



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**FACULDADE DE NUTRIÇÃO**



**AUTOAVALIAÇÃO 2022**  
**DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO,**  
**ALIMENTOS E METABOLISMO**

**Comissão de Autoavaliação**

Márcia Queiroz Latorraca (presidente)  
Márcia Gonçalves Ferreira (representante docente)  
Marise Auxiliadora de Barros Reis (suplente)  
Luciano Carlos de Arruda (representante discente)  
Rafaela Oliveira Barão de Brito (representante dos técnicos)

Cuiabá  
Agosto de 2022

## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>3</b>
<b>Autoavaliação a partir dos indicadores da Plataforma Stela Experta: .....</b>	<b>4</b>
<b>I – Formação. ....</b>	<b>5</b>
<b>II – Produção científica. ....</b>	<b>18</b>
<b>III – Inovação e transferência de conhecimento. ....</b>	<b>28</b>
<b>IV – Impacto e relevância econômico-social. ....</b>	<b>29</b>
<b>V – Internacionalização. ....</b>	<b>32</b>
<b>Autoavaliação a partir dos questionários: .....</b>	<b>35</b>
<b>I – Autoavaliação dos Docentes. ....</b>	<b>35</b>
<b>II – Autoavaliação dos discentes e egressos. ....</b>	<b>39</b>
<b>III – Autoavaliação dos técnicos. ....</b>	<b>44</b>
<b>Anexos - Sínteses das respostas dos questionários:</b>	
<b>Anexo I - Docentes</b>	
<b>Anexo II - Discentes</b>	
<b>Anexo III - Egressos</b>	
<b>Anexo IV - Técnicos</b>	

## APRESENTAÇÃO

Este documento de autoavaliação apresenta os resultados e análise de dados quantitativos referentes às métricas de produção, obtidos na Plataforma Stela Experta PG, bem como dados subjetivos da pesquisa realizada junto à comunidade acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Alimentos e Metabolismo da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGNAM-UFMT), referente ao período 2017-2020. O processo foi conduzido por uma Comissão de Autoavaliação (Portaria PROPG - UFMT Nº 88, de 25 de maio de 2022), formada por representantes docentes (prof<sup>as</sup> Márcia Queiroz Latorraca, Márcia Gonçalves Ferreira e Marise Auxiliadora de Barros Reis), discente (Luciano Carlos de Arruda) e servidora técnica (Rafaela Oliveira Barão de Brito). A autoavaliação se baseou no “Roteiro Orientador para Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Mato Grosso”. Na análise quantitativa foram avaliados 18 indicadores contemplando as dimensões: formação, produção científica, inovação e transferência de conhecimento, impacto e relevância econômico-social. A dimensão internacionalização foi avaliada de acordo com os critérios estabelecidos pela área de Nutrição da CAPES. A pesquisa realizada junto à comunidade acadêmica do PPGNAM-UFMT permitiu uma avaliação da formação discente, corpo docente, produção intelectual, infraestrutura institucional e do Programa de forma a obter um retrato do PPGNAM. Os resultados apresentados neste relatório servirão de base para a construção de indicadores para o processo de Planejamento Estratégico que deverá acontecer nos próximos meses de 2022.

## Autoavaliação a partir dos indicadores da Plataforma Stela Experta:

Em todos os indicadores apresentados abaixo, foram considerados os números referentes ao quadriênio 2017-2020, extraídos da Plataforma Stela Experta PG, disponibilizada aos programas de pós-graduação pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFMT.

Para conduzir a autoavaliação do PPG em Nutrição, Alimentos e Metabolismo (PPGNAM) com base nos dados disponibilizados utilizaram-se métodos descritivos gráficos e foi adotado o seguinte procedimento:

- a) Em todos os indicadores realizou-se a comparação com os Programas da área de nutrição e com conceito 3 na CAPES, compostos por quinze cursos, incluindo o nosso, listados no quadro abaixo. No gráfico, os PPGs são identificados pelas suas Universidades. Para auxiliar na avaliação da posição relativa do PPG, o valor do indicador mediano do grupo é destacado. A comparação com base no indicador mediano foi adotada devido, em geral, as distribuições dos valores dos indicadores do grupo serem assimétricas e, portanto, a mediana é um melhor descritor de tendência central dos dados.

Região	UF	IES	PPG
Nordeste	AL	UFAL	Nutrição
	CE	UECE	Nutrição e saúde
	PE	UFPE	Nutrição, atividade física e plasticidade fenotípica
	RN	UFRN	Nutrição
	SE	FUFSE	Ciências da nutrição
Centro-Oeste	MT	UFMT	Nutrição, alimentos e metabolismo
Sudeste	ES	UFES	Nutrição e saúde
	MG	UFMG	Nutrição e saúde
	MG	UFLA	Nutrição e saúde
	RJ	UFF	Ciências da nutrição
	SP	USP	Nutrição humana aplicada
	SP	UNIFESP	Alimentos, nutrição e saúde
Sul	PR	UFPR	Alimentação e nutrição
	RS	UFCSPA	Ciências da nutrição
	RS	UFRGS	Alimentação, nutrição e saúde

- b) Também se fez a comparação do indicador médio do PPG com as médias dos quinze programas com conceito 3 e dos trinta e um programas da área de nutrição do Brasil (além dos 15 já citados, inclui 10 com conceito 4, 1 com conceito 5, 2 com conceito 6 e 3 em avaliação). Não foram consideradas as médias do estado (o PPGNAM é o único em Mato Grosso) e da região Centro-Oeste, devido a região possuir apenas mais três programas, sendo dois com conceito 4 e um em avaliação.
- c) Em alguns indicadores que são baseados em quantidades realizou-se a mesma comparação acima em termos da evolução média dos mesmos ao longo do quadriênio.

## I – Formação.

Foram considerados os seguintes indicadores:

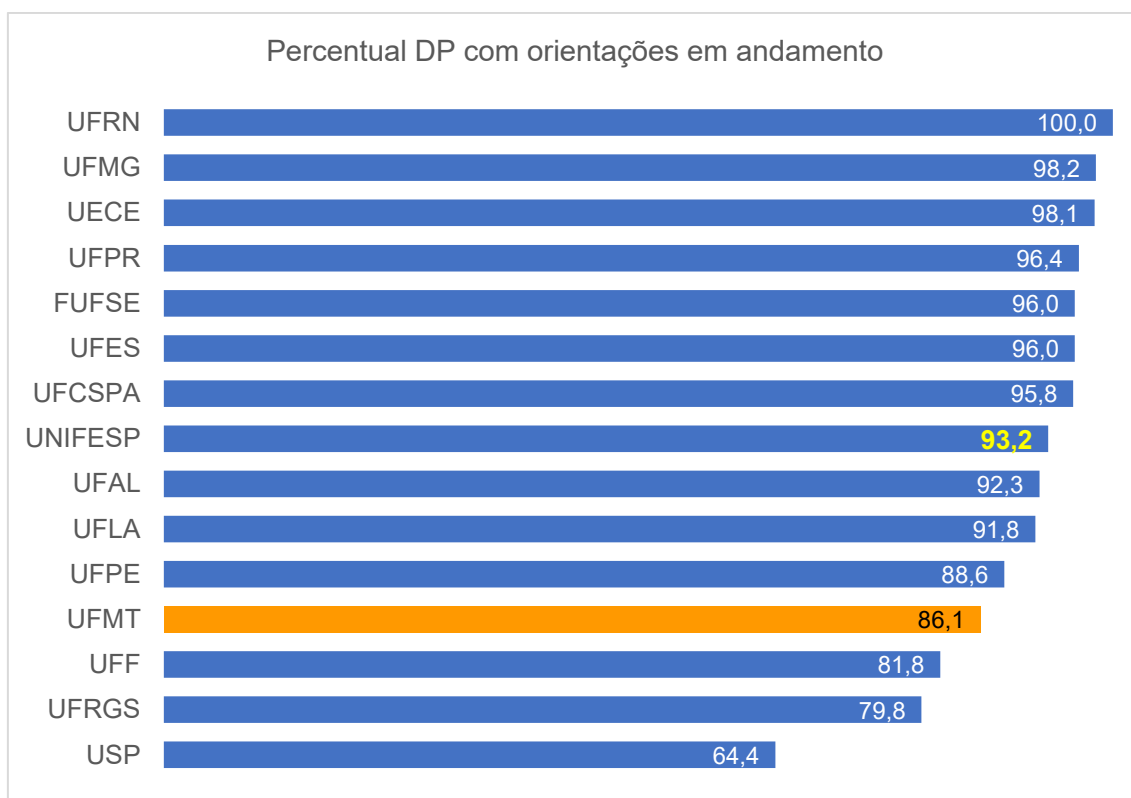
<b>1</b>	Percentual de DPs com orientações em andamento de qualquer nível.	Média anual do percentual de DPs que possuem orientações em andamento de qualquer nível. Os discentes titulados são considerados na contagem para o ano da conclusão da orientação.
<b>2</b>	Percentual de DPs com orientações concluídas de qualquer nível.	Média anual do percentual de DPs que possuem orientações concluídas de qualquer nível.
<b>3</b>	Percentual de DPs com turmas ministradas.	Média anual do percentual de DPs com pelo menos uma turma ministrada. Turma se refere a uma atividade de disciplina do PPG cadastrada a cada período em que a disciplina tiver sido oferecida e tiver alunos vinculados.
<b>4</b>	Média anual de orientandos por DP.	Proporção entre as quantidades de orientandos e DPs do PPG por ano. Para fins de cálculo, são considerados orientandos todos os discentes matriculados, titulados ou com abandonos durante o ano.
<b>5</b>	Média anual de discentes titulados por DP.	Proporção entre as quantidades de discentes titulados e DPs do PPG por ano.
<b>6</b>	Média de carga horária dos DPs em turmas ministradas.	Média anual de carga horária dos DPs em turmas ministradas.
<b>7</b>	Média ponderada de artigos (IndArtigo) com discentes por DP e por ano.	Média anual por DP do indicador de artigos (IndArtigo) do PPG, sem redundância de produções e com pelo menos um autor discente.

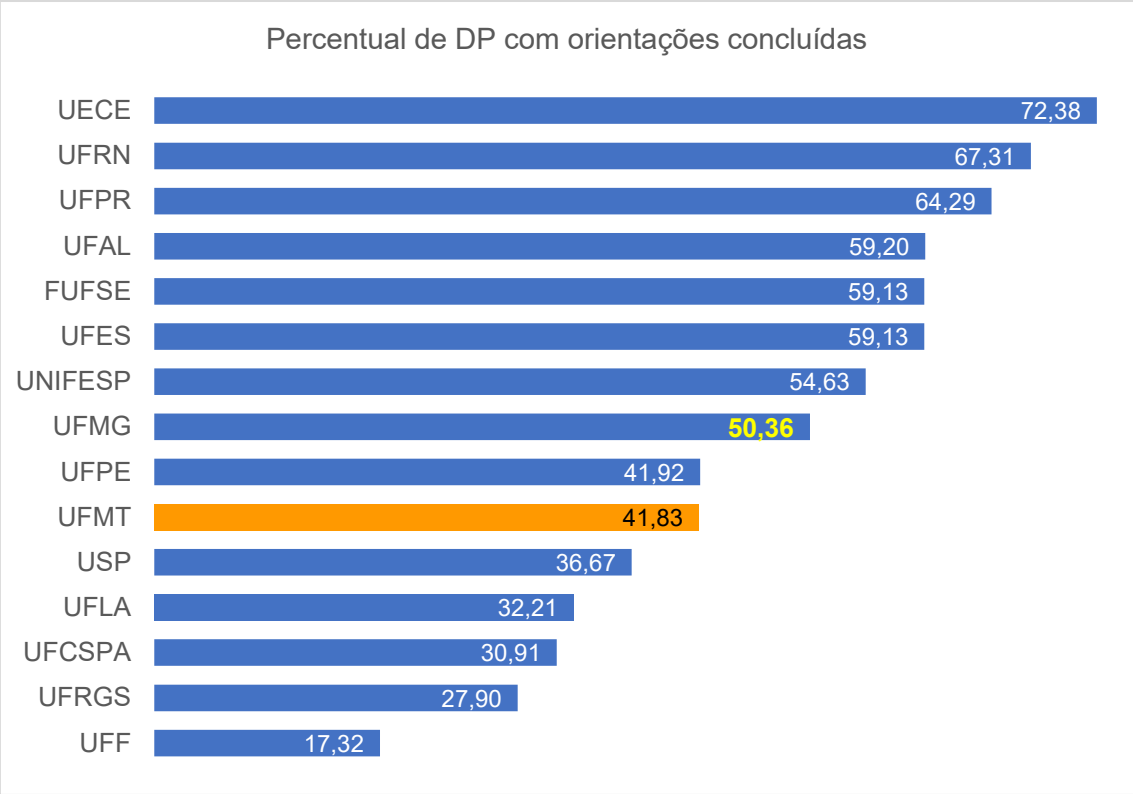
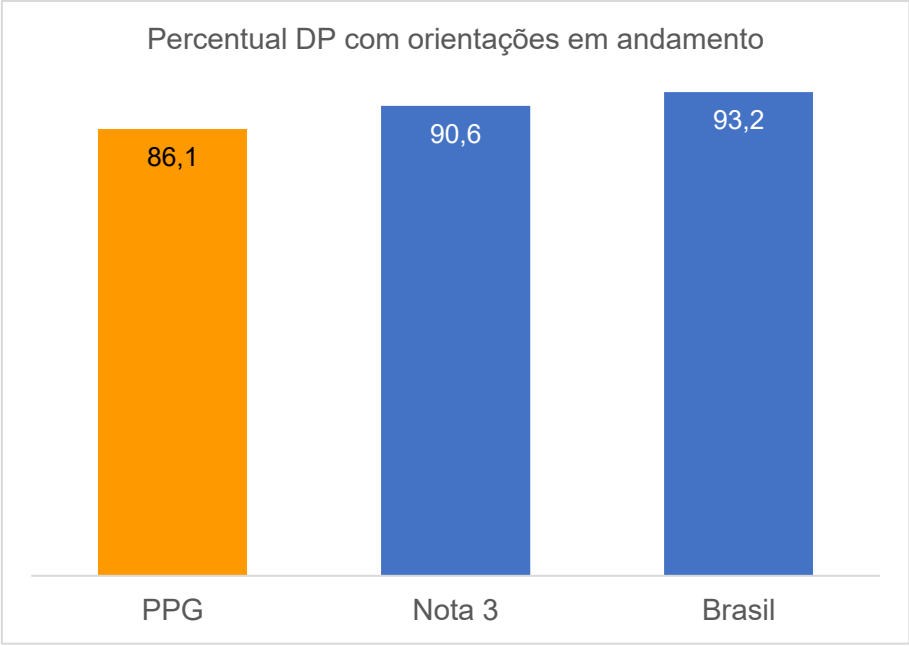
8	Percentual de DP com artigo A (A1+A2) com discentes.	Média anual da proporção de DPs com artigos A (A1+A2) com a participação de discentes em relação ao total de DPs do PPG.
---	--	--

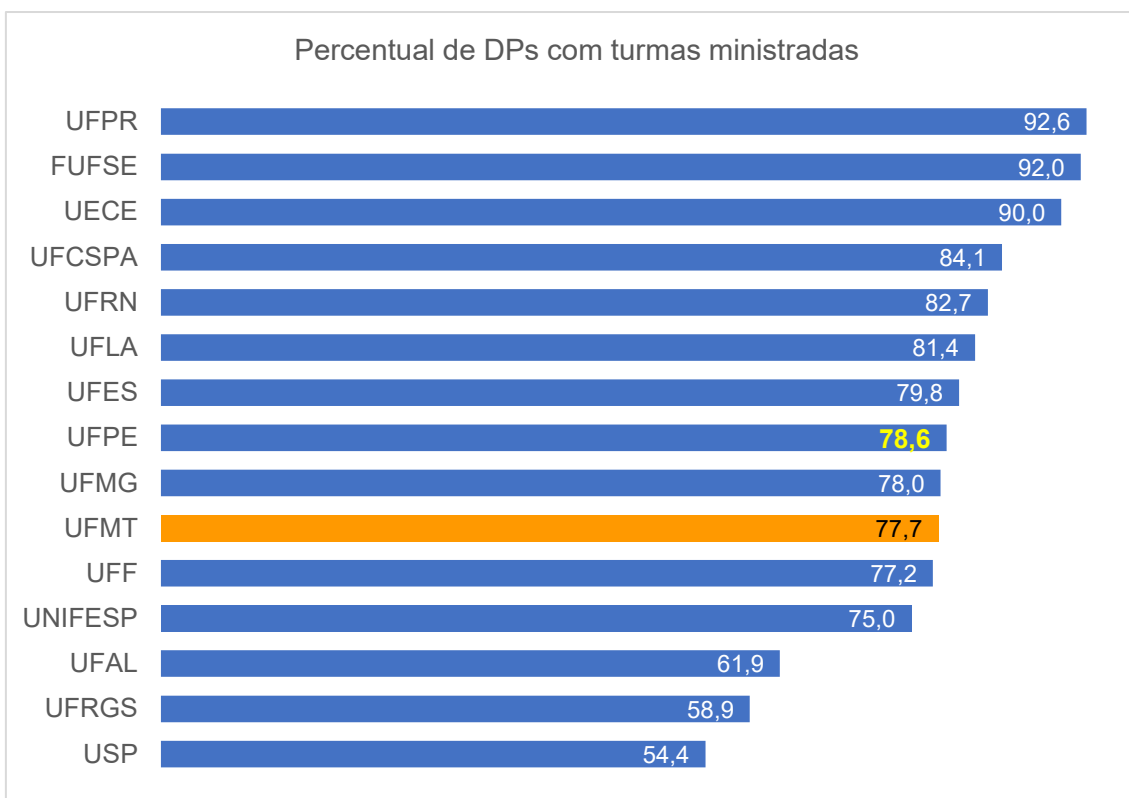
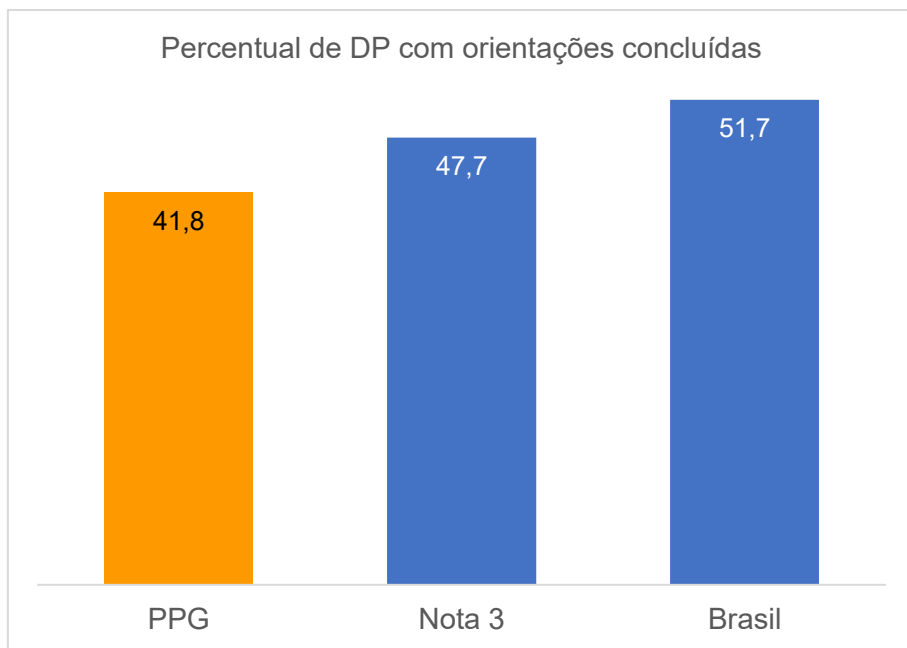
DP: Docente permanente.

IndArtigo: calculado utilizando a fórmula definida pela área que leva em conta a pontuação dada aos artigos conforme o Qualis Capes. A fórmula é equivalente a uma soma ponderada dos artigos, onde cada artigo Qualis tem sua quantidade multiplicada por um peso.

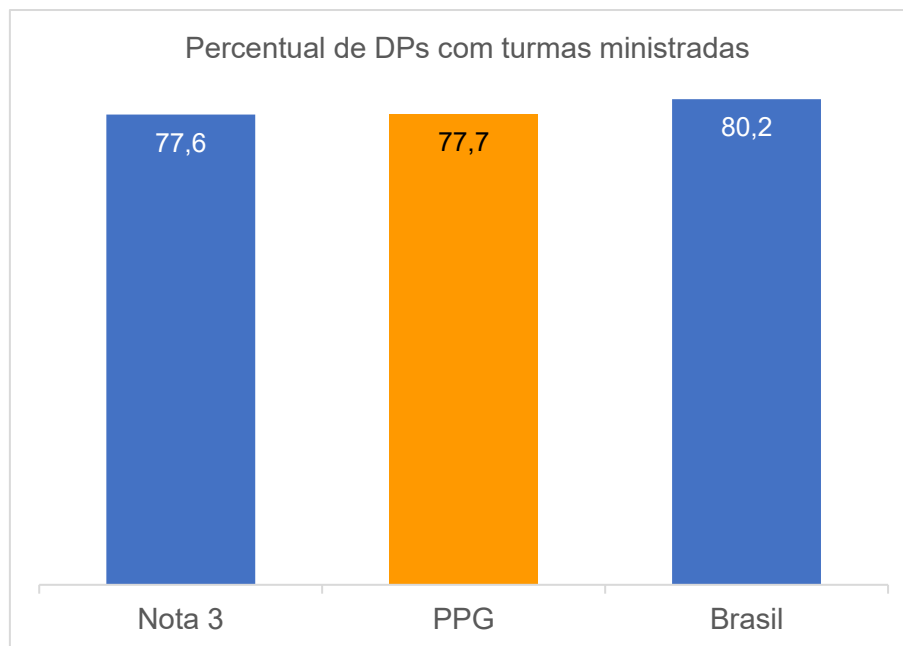
Em termos dos indicadores de percentuais de DPs do PPGNAM com orientações em andamento, orientações concluídas e turmas ministradas, a posição relativa do PPGNAM em relação aos programas de nota 3 foi inferior as respectivas medianas entre os programas com este conceito. No quadriênio, em média 86,1%, 41,8% e 77,7% dos DPs do PPGNAM tiveram orientações em andamento, orientações concluídas e turmas ministradas, respectivamente (93,2%, 50,4% e 78,6% foram as respectivas medianas). Os resultados do PPGNAM desses indicadores foram mais próximos dos percentuais médios nacionais dos programas de nota 3 (90,6% de orientações em andamento, 47,7% de orientações concluídas e 77,6% de turmas ministradas), por influência da assimetria negativa na distribuição das médias quadrienais.





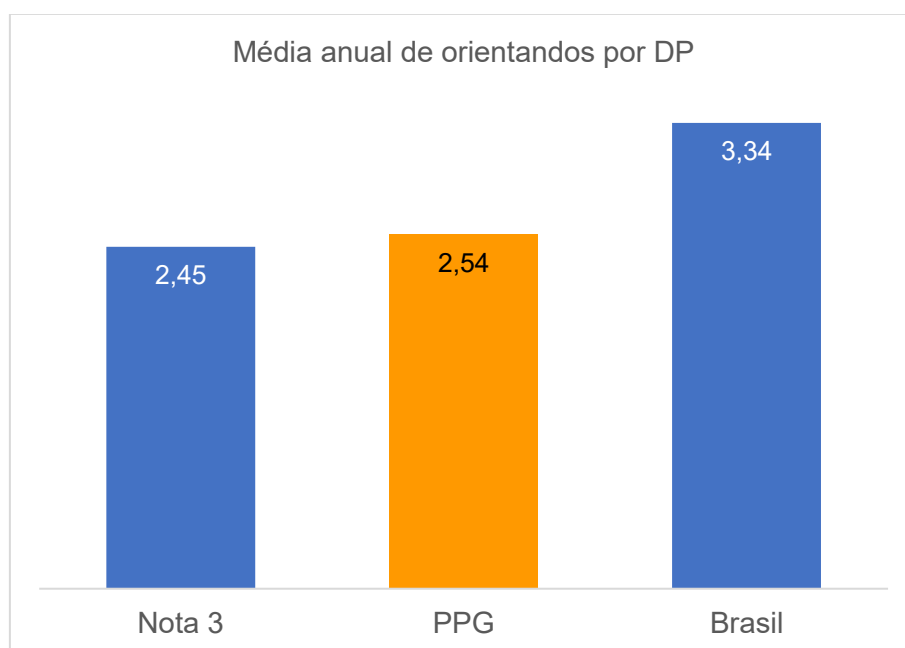
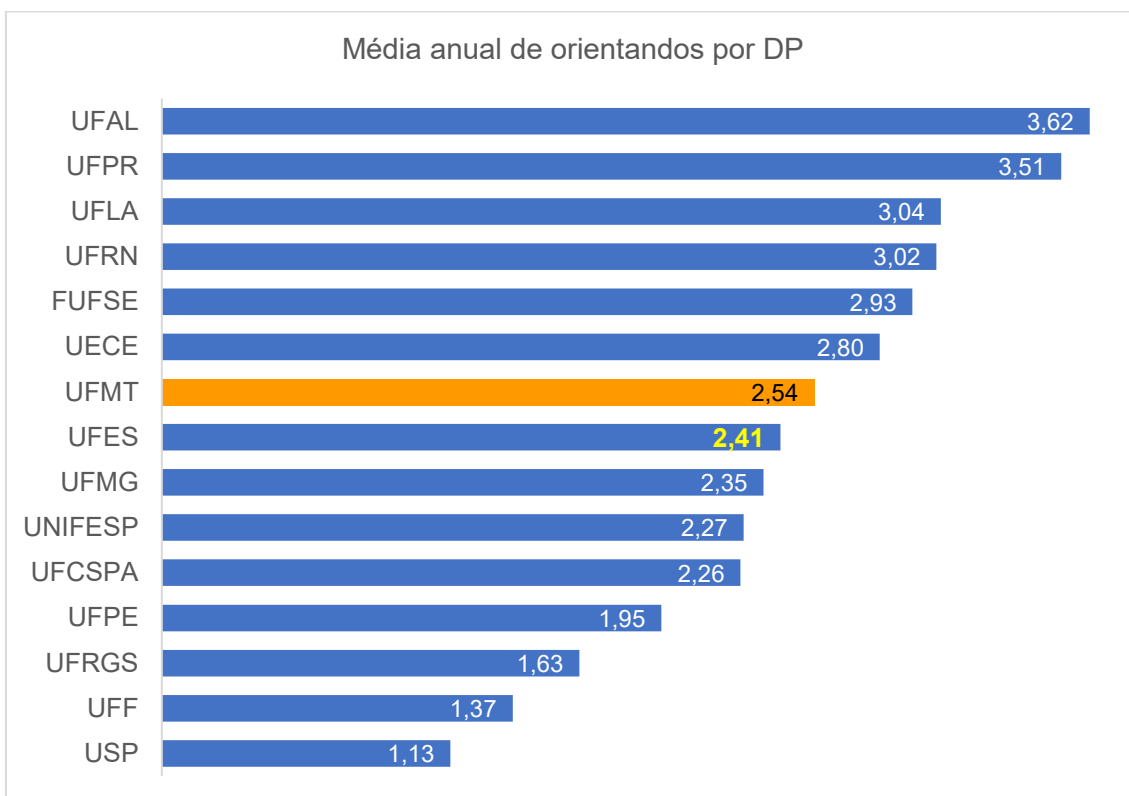


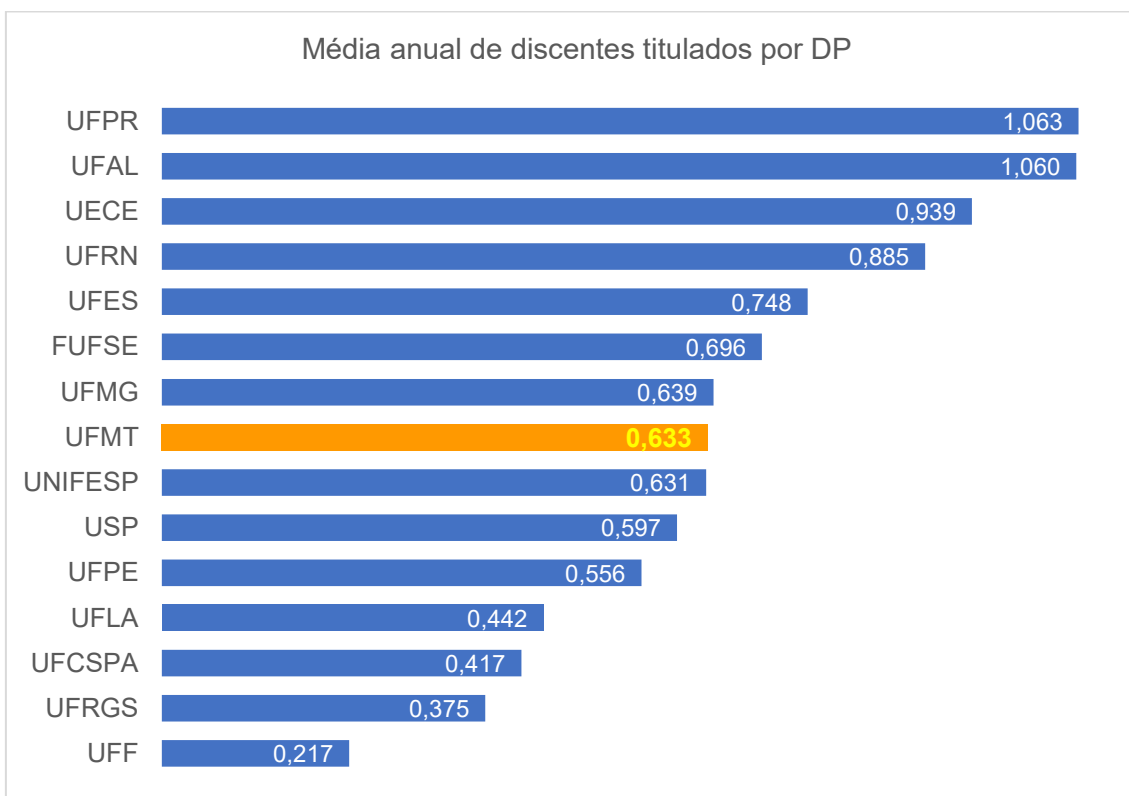
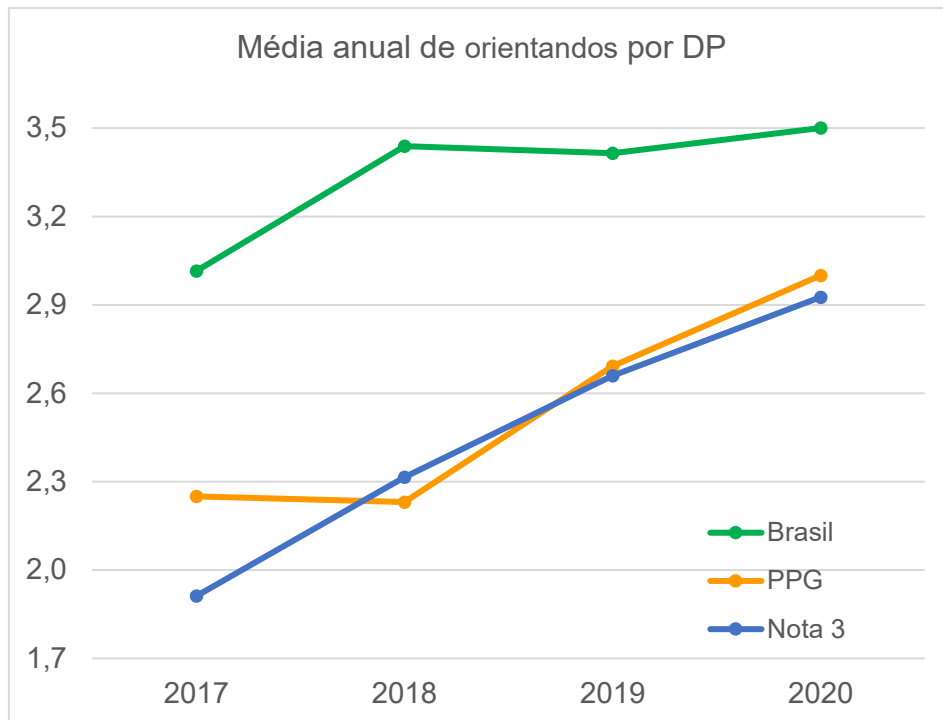


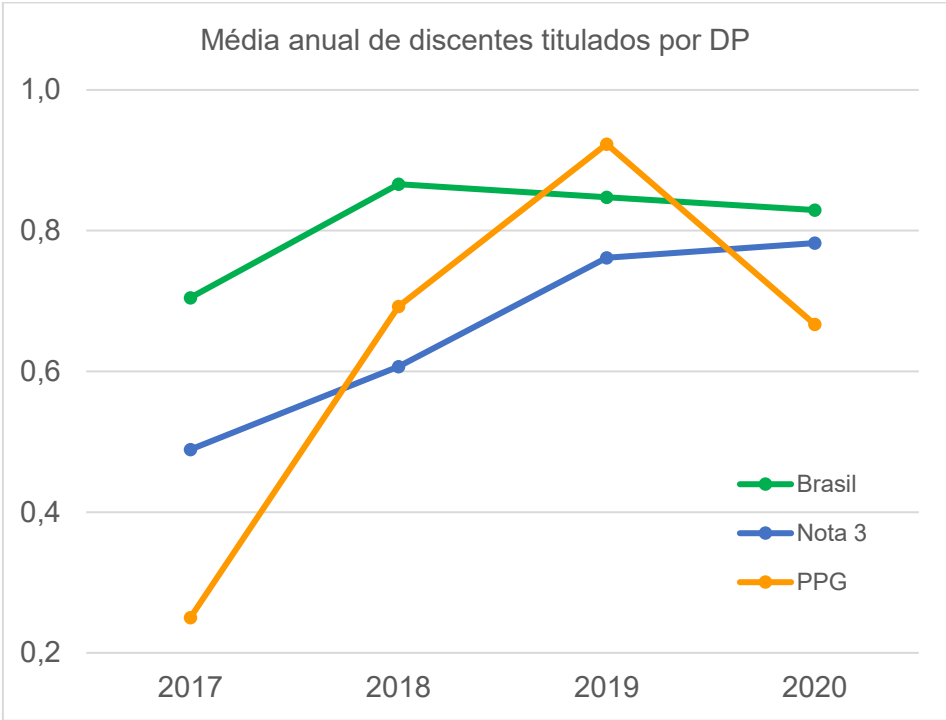
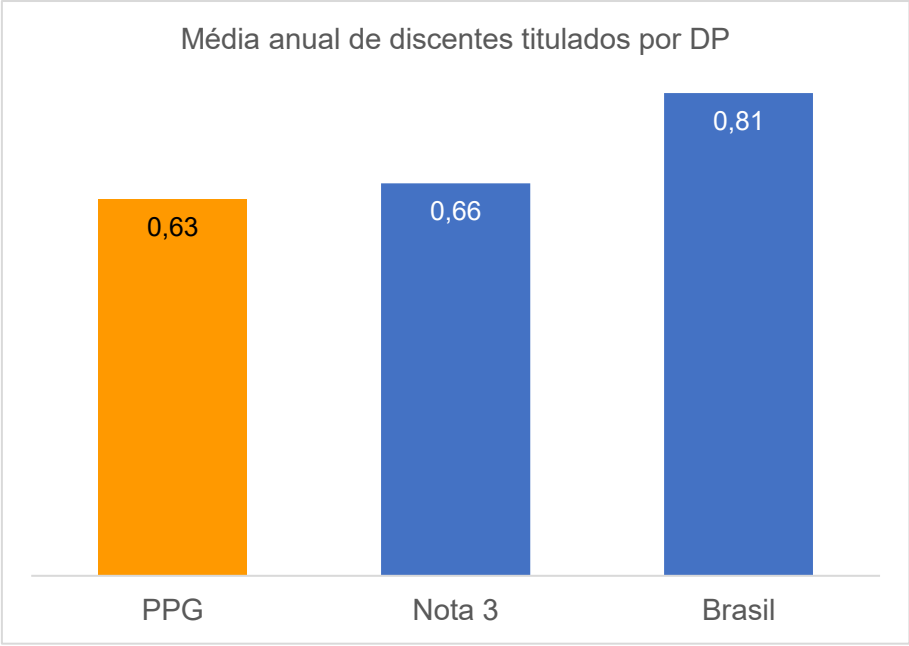


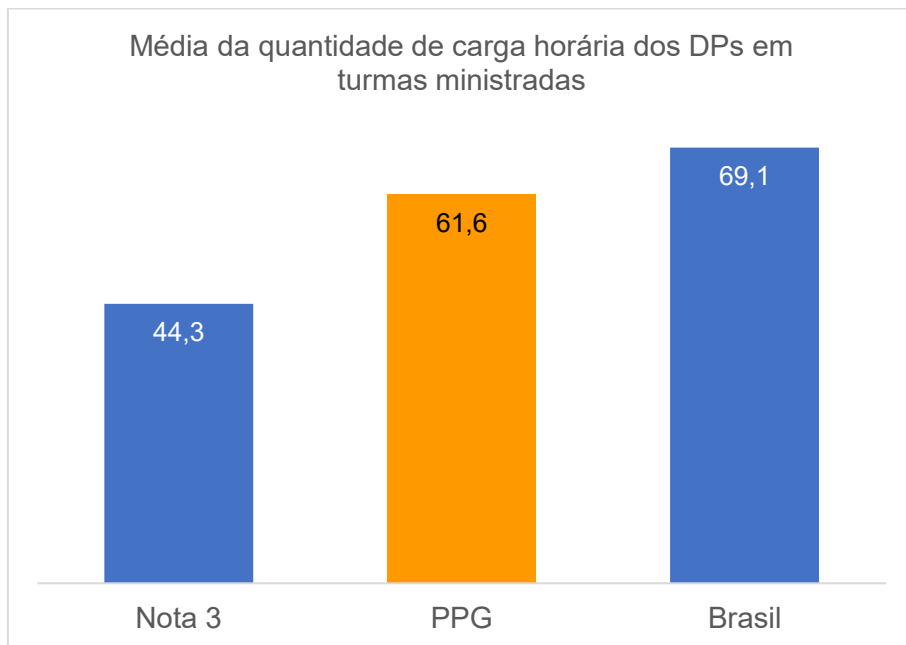
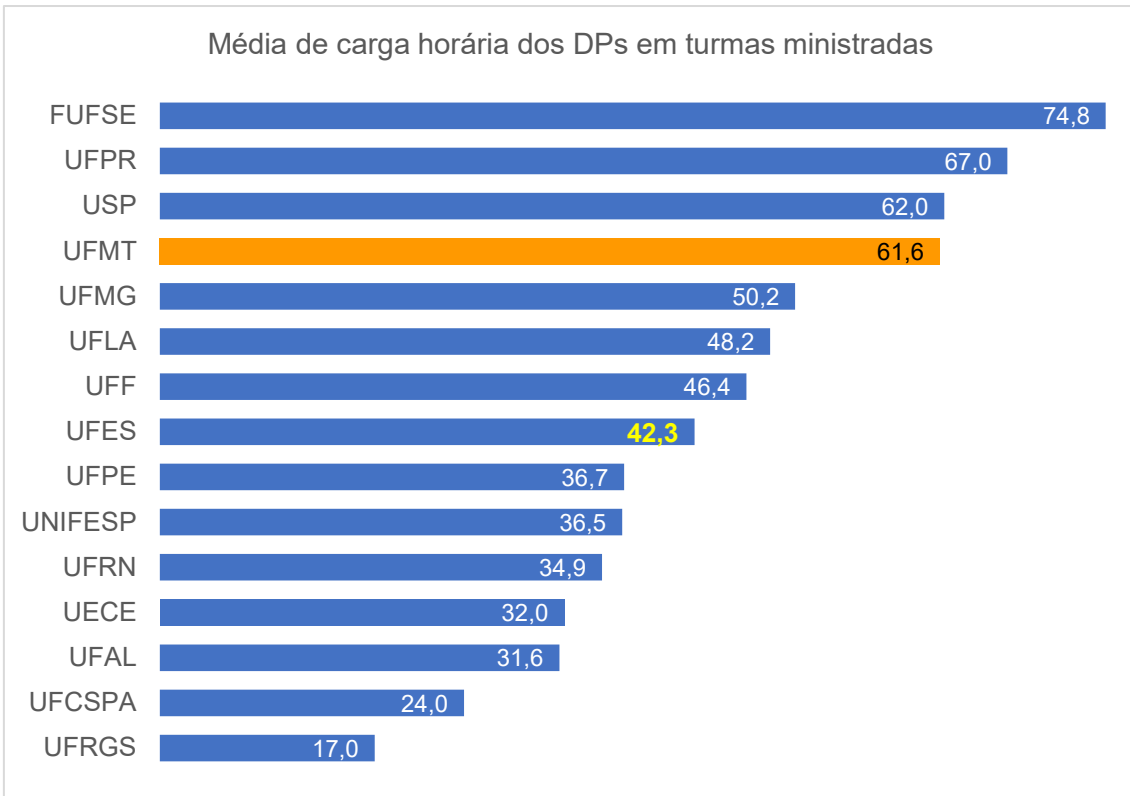
Se forem analisados os indicadores que representam a proporção entre as quantidades de discentes e DPs do PPGNAM por ano e a quantidade de carga horária dos DPs em turmas ministradas do PPGNAM por ano, a posição relativa do PPGNAM em relação aos programas de nota 3 melhora consideravelmente. Isso significa que mesmo um percentual menor de DPs conseguiu indicadores de formação em nível semelhante aos programas melhores posicionados no grupo com conceito 3. As médias anuais de 2,54 orientandos e 0,63 titulados por DP e a média anual de 61,6 de carga horária dos DPs em turmas ministradas posicionam o PPGNAM no terceiro quartil, no centro e no quarto quartil, respectivamente, na distribuição das médias dos programas com conceito 3 (medianas de 2,41, 0,63 e 42,3, respectivamente). Na comparação com as médias nacionais desses indicadores os resultados do PPGNAM são equivalentes aos programas de nota 3 na orientação e titulação de discentes por DP por ano e superior na carga horária dos DPs em turmas ministradas por ano. Por outro lado, foram inferiores se comparados às médias de todos os programas da área de nutrição do país. Na evolução média no quadriênio: (1) a quantidade anual de orientandos por DP do PPGNAM teve o mesmo padrão dos programas de nota 3, com aumento mais expressivo do que dos programas do Brasil; (2) a quantidade anual de titulados por DP do PPGNAM apresentou comportamento semelhante ao dos programas de nota 3, com médias menores no biênio 2017-18 e próximas no biênio seguinte em relação

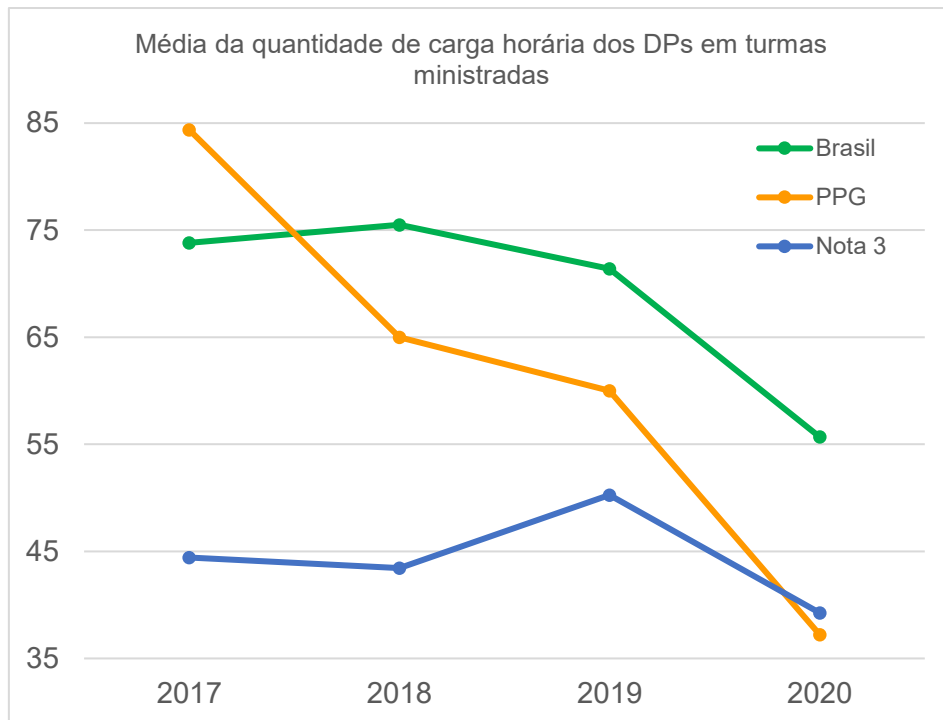
aos programas do Brasil; e (3) a carga horária anual dos DPs em turmas ministradas do PPGNAM apresentou padrão de redução no período, mais semelhante aos dos programas do Brasil e de convergência em relação aos programas de nota 3, sendo mais elevada no triênio 2017-19 e praticamente igual no ano seguinte.



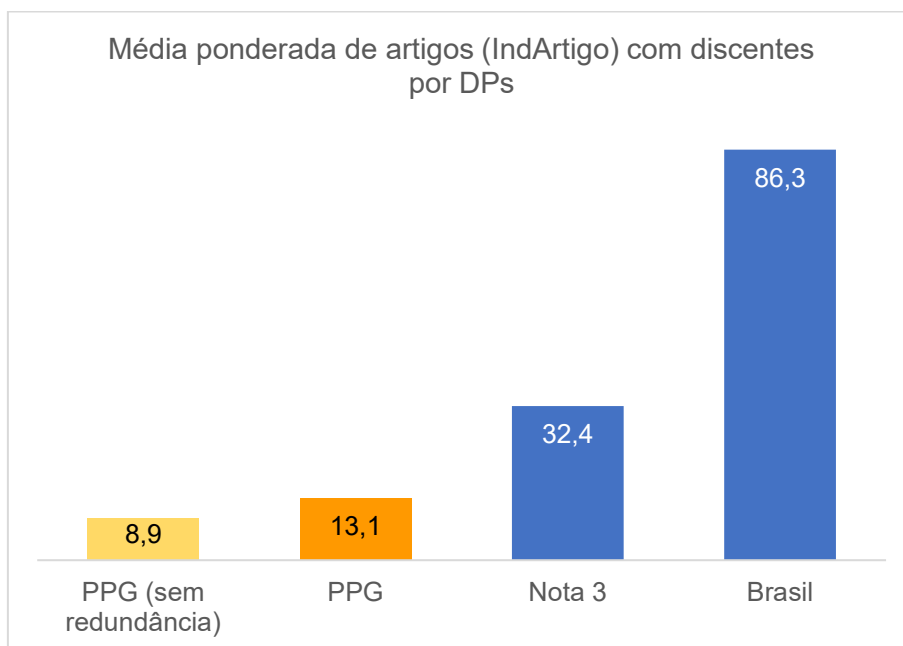
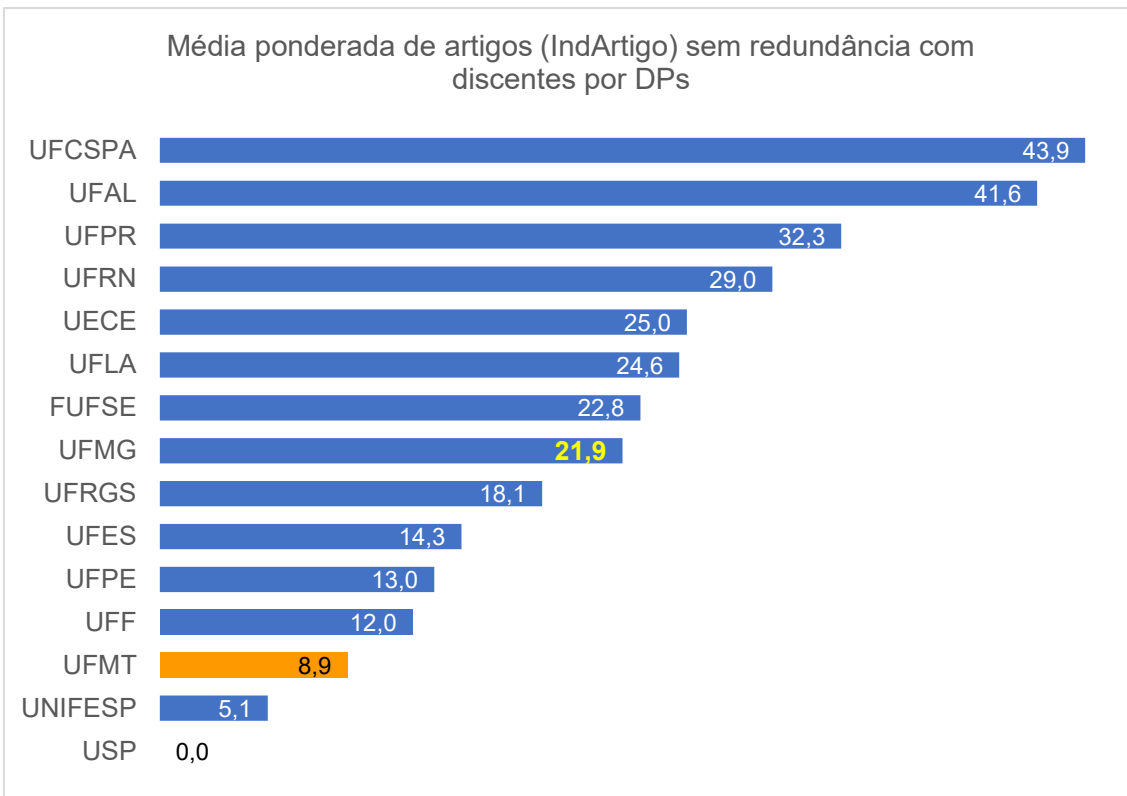


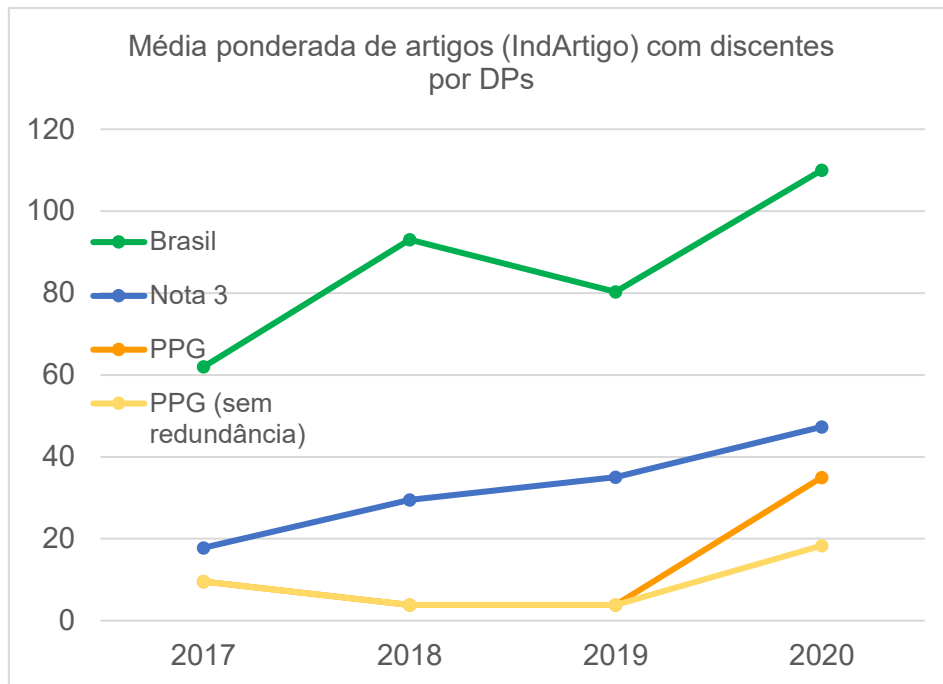




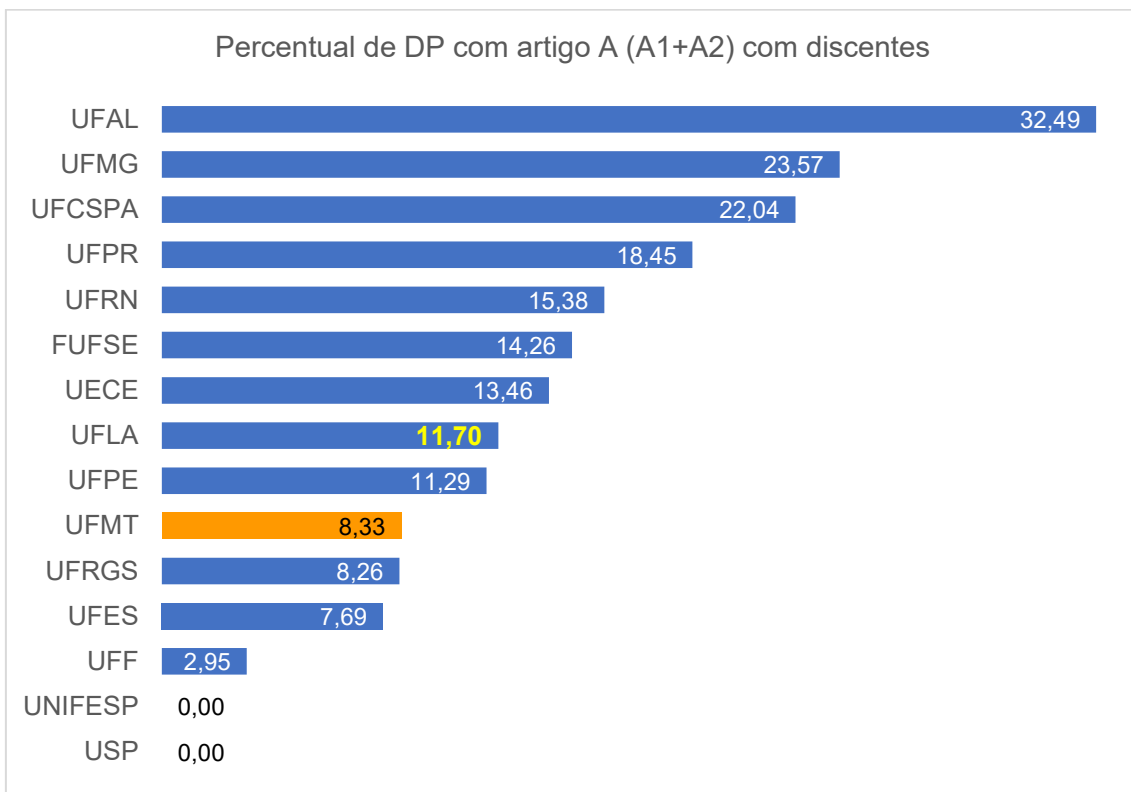


A média anual de artigos (IndArtigo) sem redundância com discentes por DP de 8,9 posiciona o PPGNAM no primeiro quartil da distribuição das médias quadrienais dos programas de nota 3 (mediana de 21,9). A média desse indicador com redundância do PPGNAM foi inferior aos das médias nacionais dos programas de nota 3 e do Brasil (13,1 *versus* 32,4 e 86,3, respectivamente). Quanto à evolução média no quadriênio, em geral, observa-se um padrão de incremento, embora mais intenso nas médias dos programas do Brasil em relação as dos programas nota 3 e do PPGNAM.

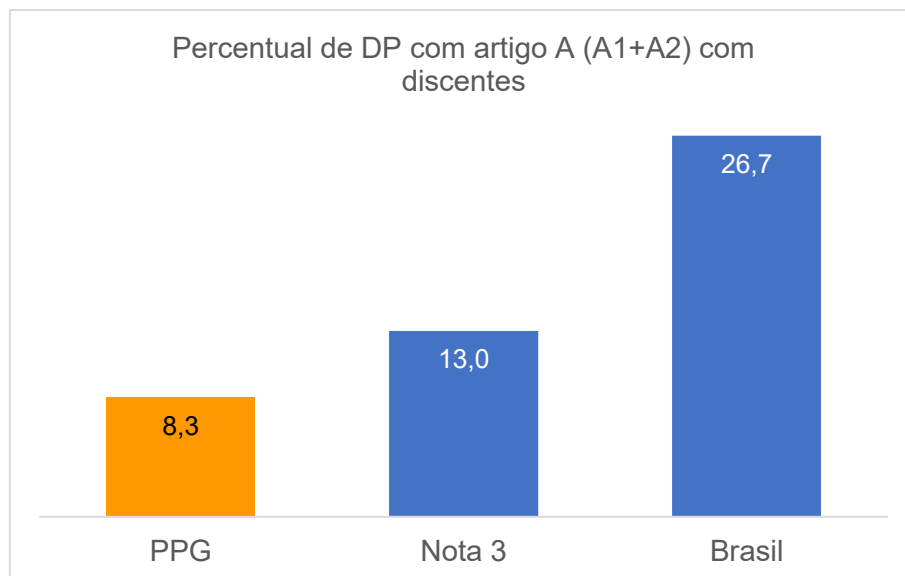




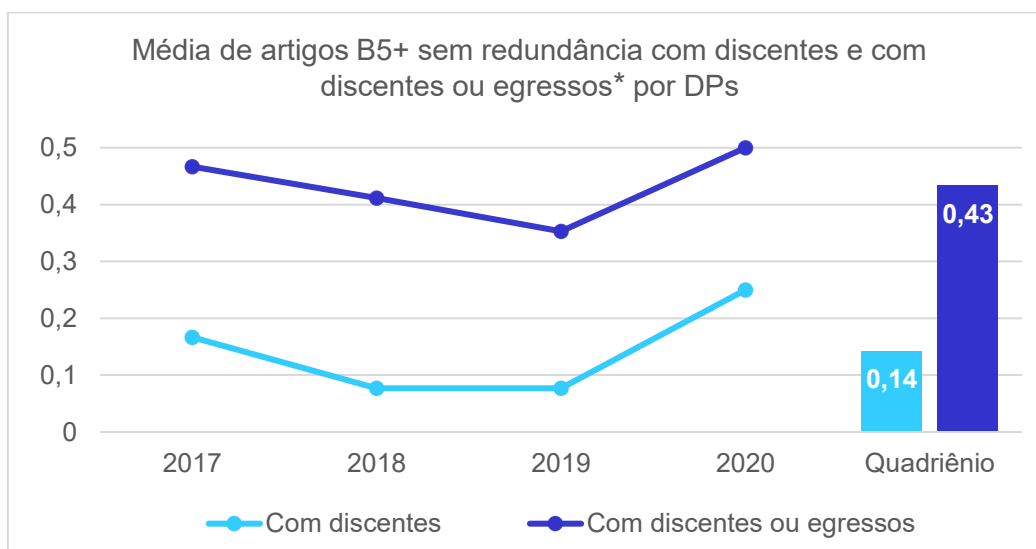
A média anual do percentual de DP com artigos A com a participação de discentes no quadriênio foi de 8,3%, valor que se encontra no segundo quartil na distribuição das médias dos programas com conceito 3 (mediana de 11,7%). Esse percentual médio foi inferior aqueles dos programas com nota 3 e do Brasil (13,0% e 26,7%, respectivamente), no caso dos cursos com conceito 3, por influência da assimetria positiva na distribuição das médias quadriênis.







O gráfico seguinte mostra a comparação da média de artigos Qualis B5+ (A1 a B5) com discentes no PPGNAM por DP e ano, disponibilizado na Plataforma Stela Experta PG, com a média dos artigos com a mesma classificação por DP com pelo menos um autor discente ou egresso por ano, sem redundância de produções. Observa-se aumento de cerca de três vezes na média quadrienal quando foram incluídos os egressos (0,14 *versus* 0,43 artigos por DP por ano, respectivamente). Em média no quadriênio, para cada artigo com a participação de discentes foram produzidos cerca de quatro artigos com a participação de egressos do PPGNAM.



\*Para o cálculo da média com a participação de egressos foram incluídos os artigos da linha de pesquisa extinta em 2015, cujos docentes foram descredenciados do PPGNAM após seus orientandos terem defendido suas dissertações. Considerou-se produção de egressos os artigos que mantinham estreita relação com o assunto da dissertação e publicado até 5 anos após a defesa.

## II – Produção científica.

Foram considerados os seguintes indicadores:

<b>9</b>	Média ponderada de artigos (IndArtigo) dos DPs e por ano.	Média anual por DP do indicador de artigos (IndArtigo) do PPG, sem redundância de produções.
<b>10</b>	Média de artigos B1+ (A1, A2 e B1) dos DPs por ano.	Quantidade média de artigos B1+ (A1, A2 e B1) por DP e por ano, com redundância de produções.
<b>11</b>	Média de artigos A (A1 e A2) dos DPs por ano.	Quantidade média de artigos A (A1 ou A2) produzidos por DP e por ano, com redundância de produções.
<b>12</b>	Percentual de DPs com artigo B1+ (A1, A2 e B1) por ano.	Média anual do percentual de DPs que possuem, pelo menos, um artigo qualificado (A1, A2 ou B1).
<b>13</b>	Percentual do IndArtigo dos 30% dos DPs mais produtivos.	É considerado para cálculo deste percentual 30% dos DPs com maior IndArtigo individual. Descreve a concentração dos artigos sobre o DP do PPG. Assim, quanto menor o número, melhor o resultado, pois representa uma menor concentração da produção em relação aos DPs.
<b>14</b>	Percentual do IndArtigo dos 50% dos DPs mais produtivos.	É calculado e interpretado da mesma forma do indicador anterior considerando os 50% dos docentes permanentes com maior IndArtigo individual.
<b>15</b>	Média de capítulos de livros publicados dos DPs por ano.	Quantidade média de capítulos de livros publicados por DP e por ano, com redundância de produções.

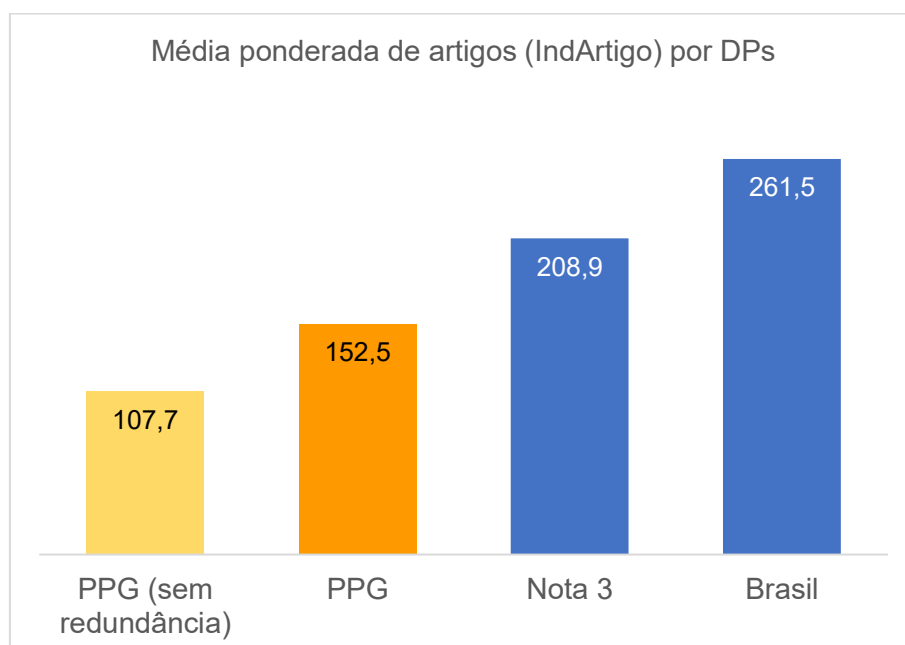
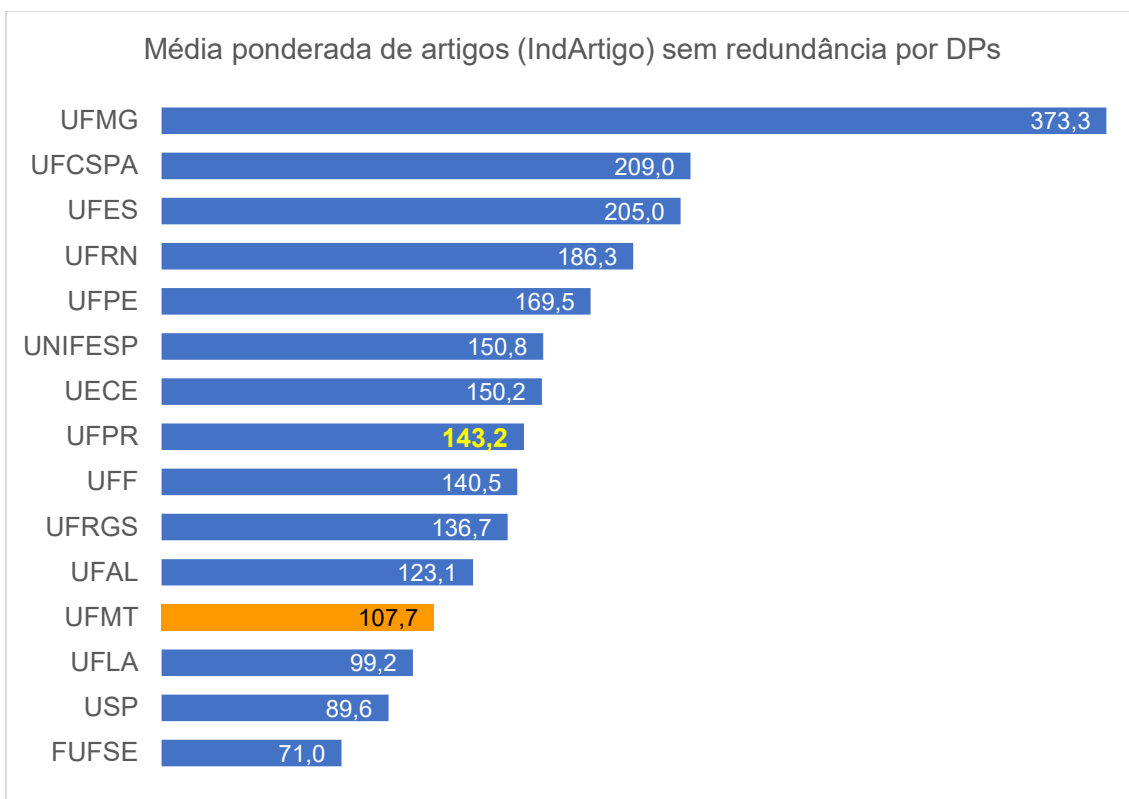
DP: Docente permanente.

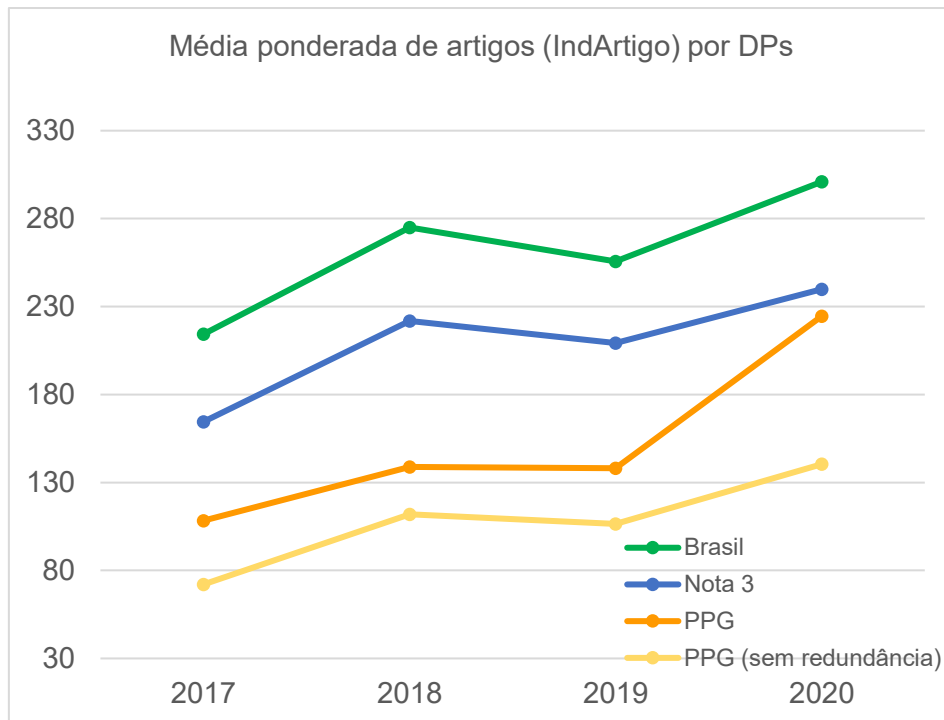
IndArtigo: calculado utilizando a fórmula definida pela área que leva em conta a pontuação dada aos artigos conforme o Qualis Capes. A fórmula é equivalente a uma soma ponderada dos artigos, onde cada artigo Qualis tem sua quantidade multiplicada por um peso.

Redundância de produções: um artigo coproduzido por n autores DP é contado n vezes, uma vez para cada DP.

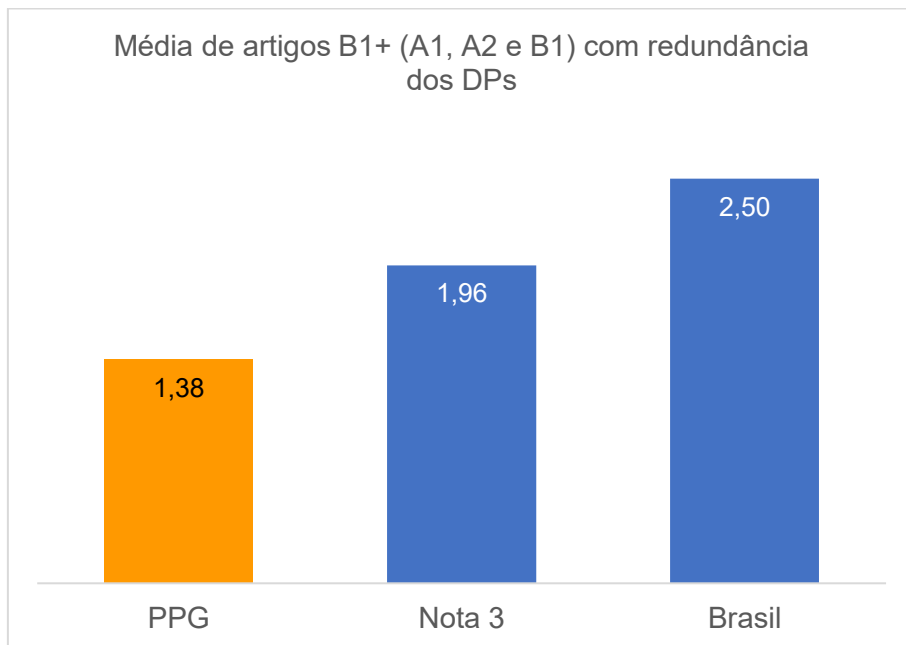
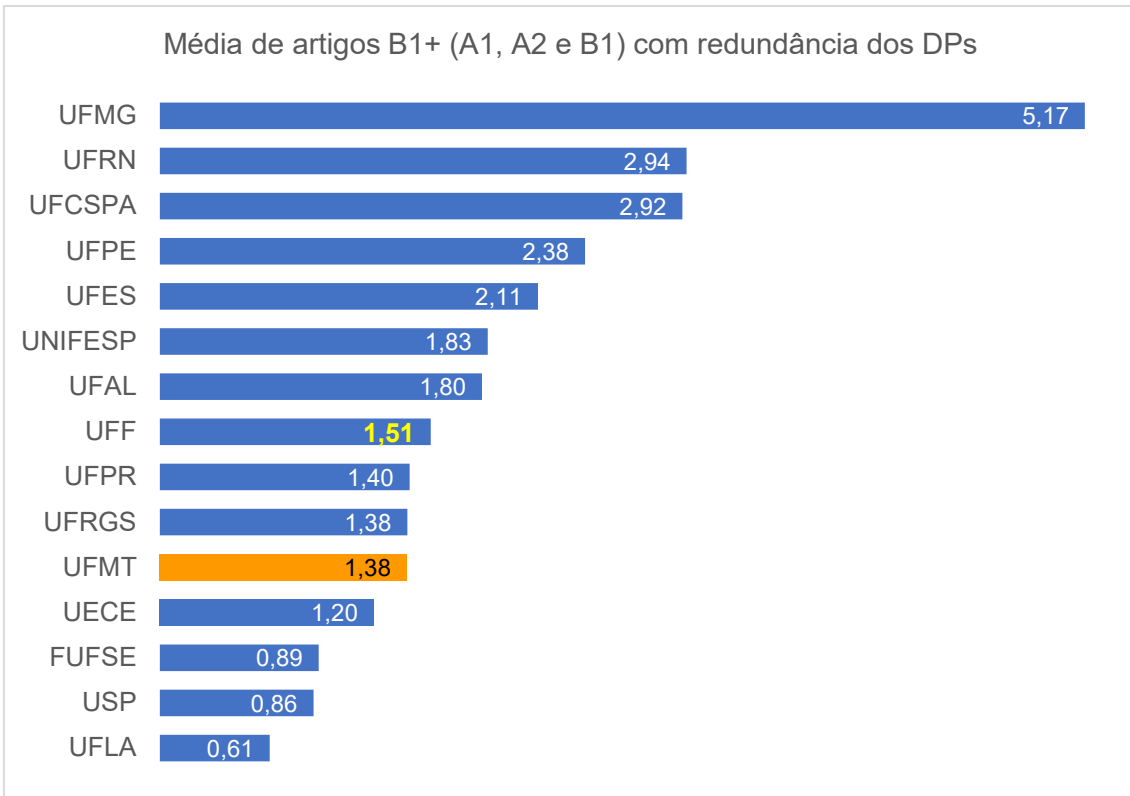
Entre os indicadores utilizados para avaliar a produção científica, a média de 107,7 do IndArtigo por DP e por ano do PPGNAM foi a que apresentou a menor posição relativa em relação aos programas de nota 3 (mediana de 143,2, na versão sem redundância), estando no limite do primeiro quartil do grupo. O IndArtigo com redundância médio do PPGNAM foi inferior aos das médias nacionais dos programas de nota 3 e do Brasil (152,5 versus 208,9 e 261,5, respectivamente). Entretanto, houve semelhança nessa comparação em

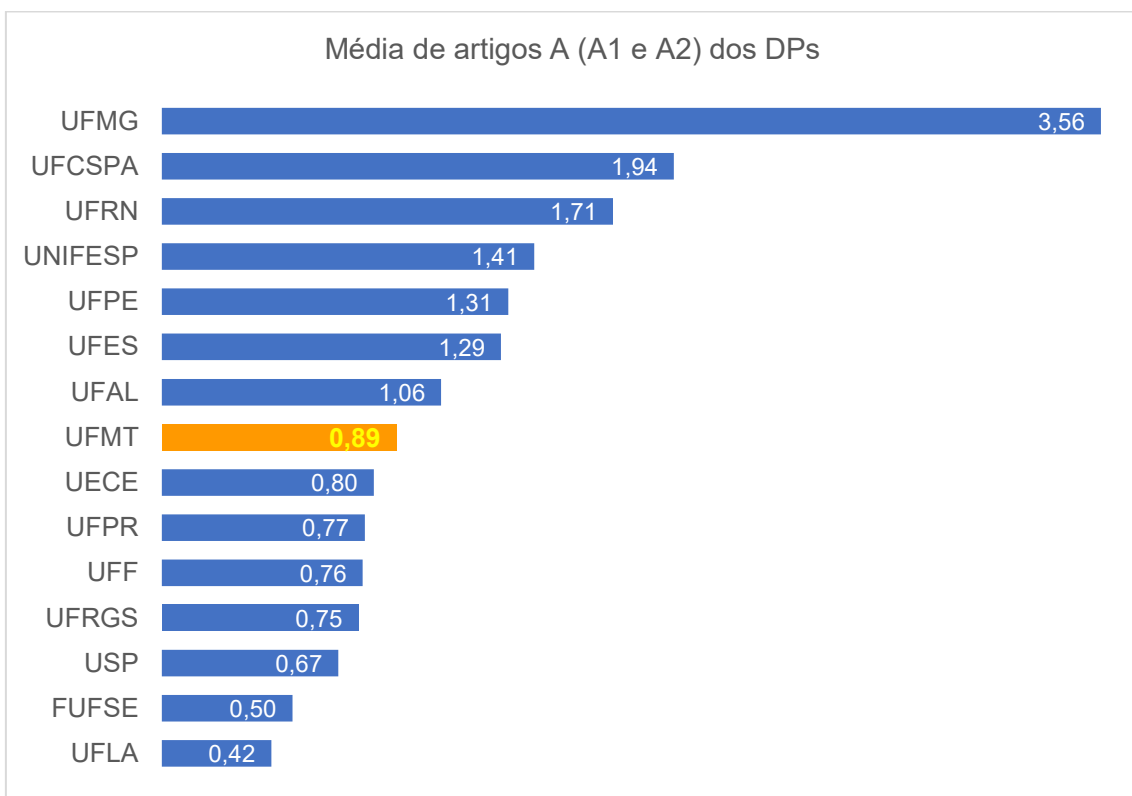
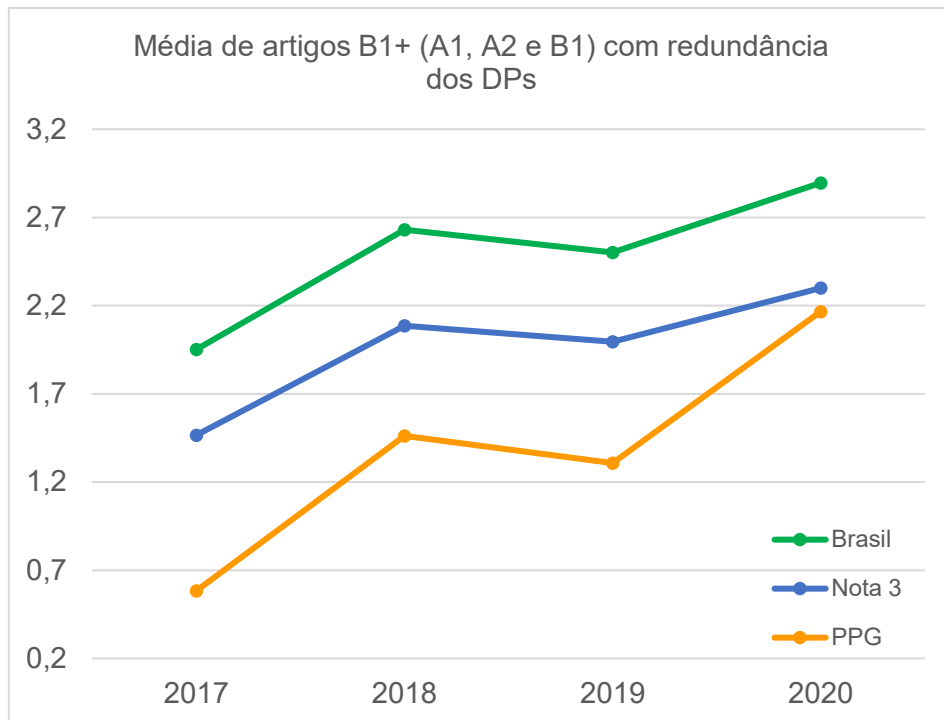
termos da evolução média no quadriênio, com destaque para o maior aumento do indicador no PPGNAM entre 2019 e 2020 e, em consequência, aproximação à média dos programas de nota 3.

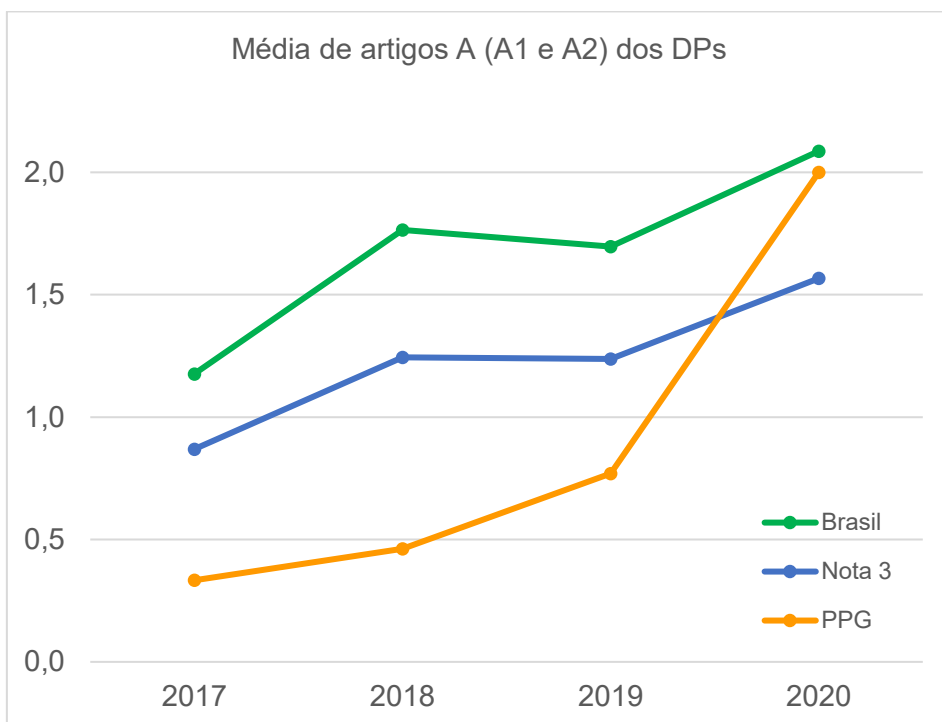
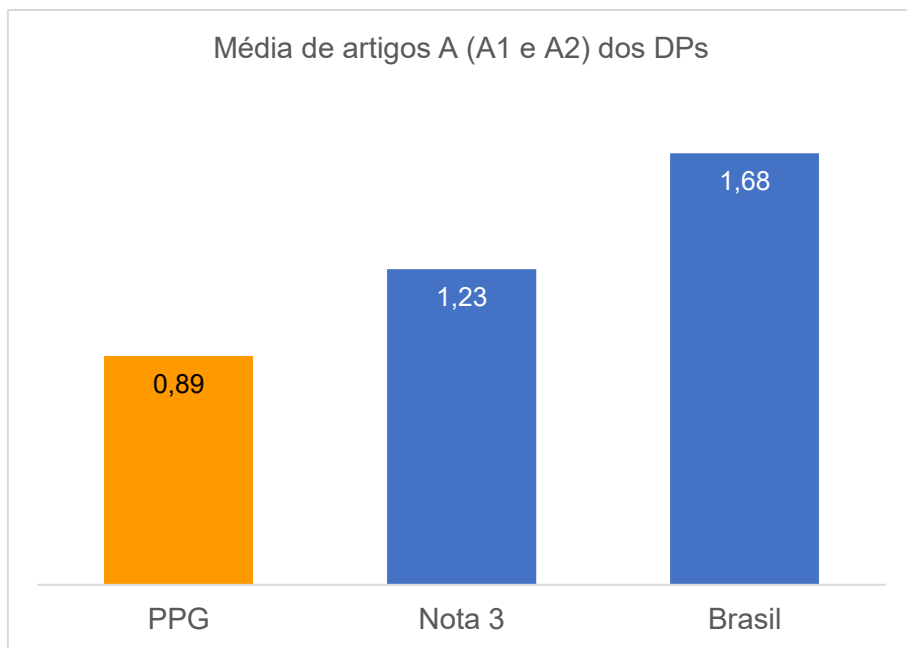




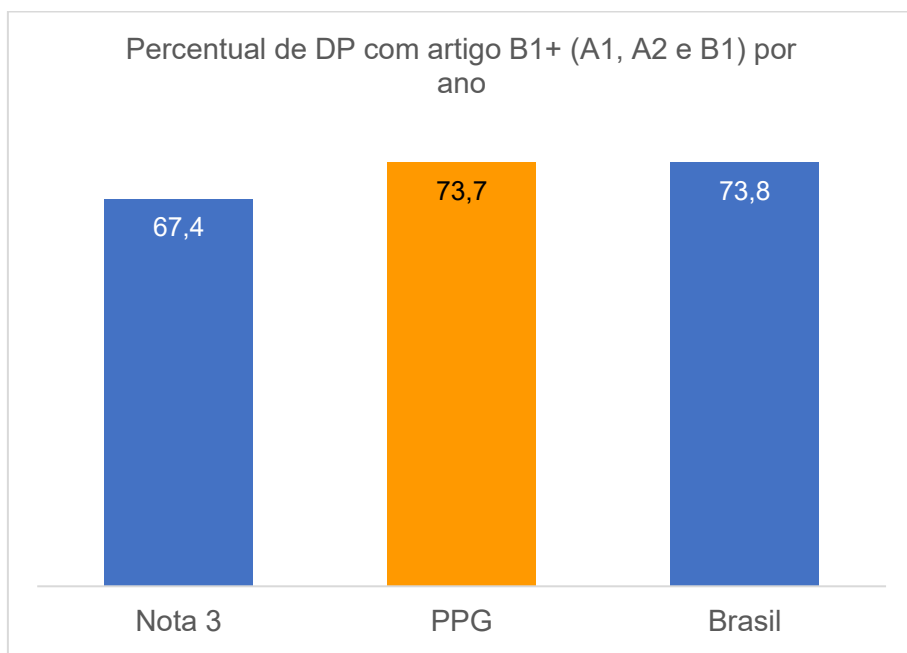
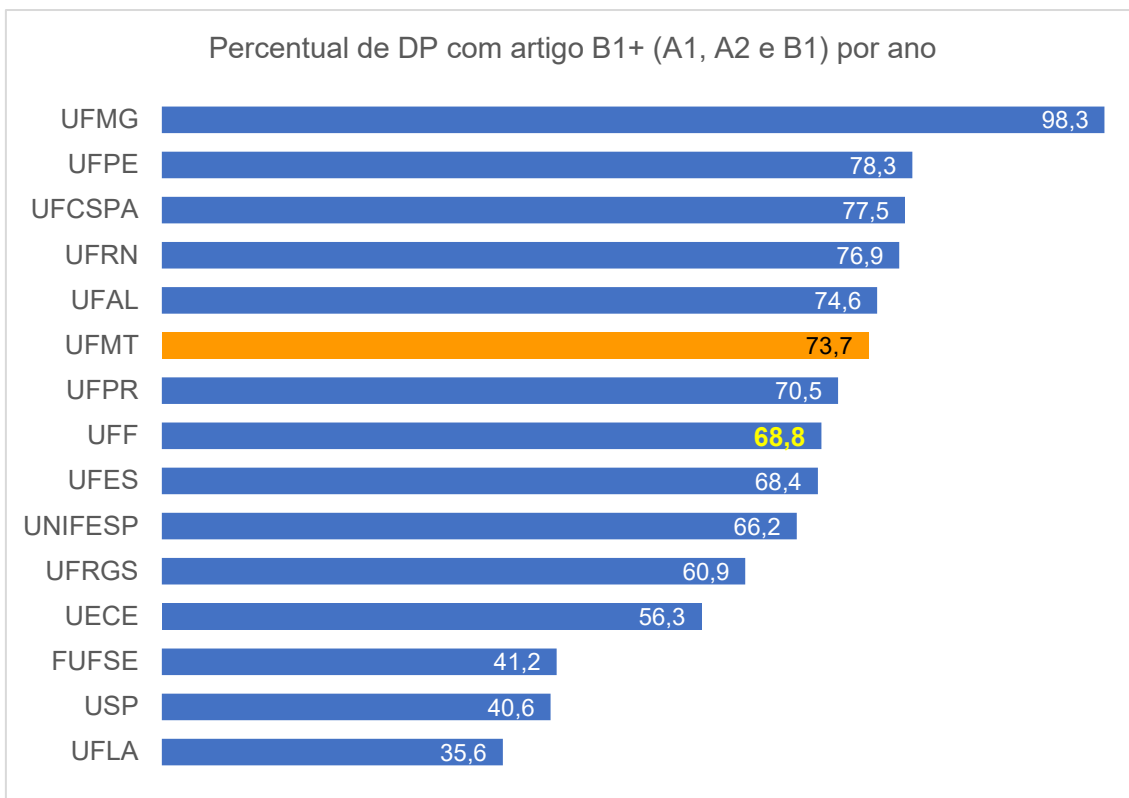
Se considerar a quantidade de artigos por DP por ano observa-se uma melhora na posição relativa do PPGNAM dentro dos programas com conceito 3. As quantidades médias de 1,38 artigos B1+ e 0,89 artigos A por DP por ano, se posicionam, respectivamente, no segundo quartil e no centro do grupo (medianas de 1,51 e 0,89, respectivamente). As quantidades médias de ambas as classificações de artigos foram mais afastadas das médias dos programas de nota 3 em relação às comparações com as medianas devido as distribuições desses indicadores terem assimetria positiva por influência de um único programa (UFMG) com médias de artigos muito elevadas. A evolução média no quadriênio desses indicadores teve comportamento equivalente ao observado no IndArtigo, entretanto o aumento nos indicadores do PPGNAM entre 2019 e 2020, foi mais intensa na quantidade média de artigos A por DP, ultrapassando a média dos programas de nota 3. Dos 34 artigos qualificados publicados em 2020 pelos DP do PPGNAM, 24 foram artigos A1 ou A2.







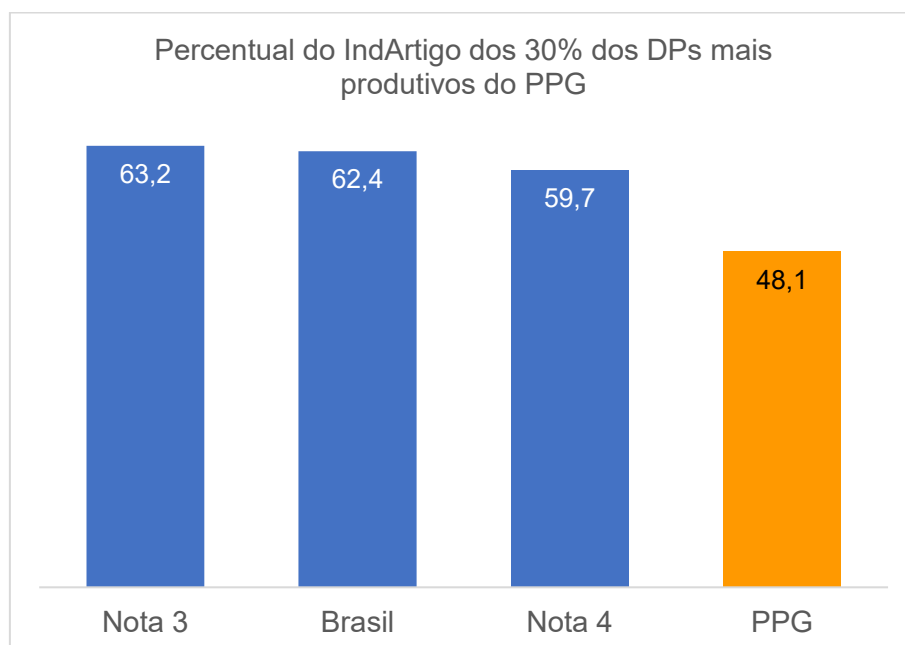
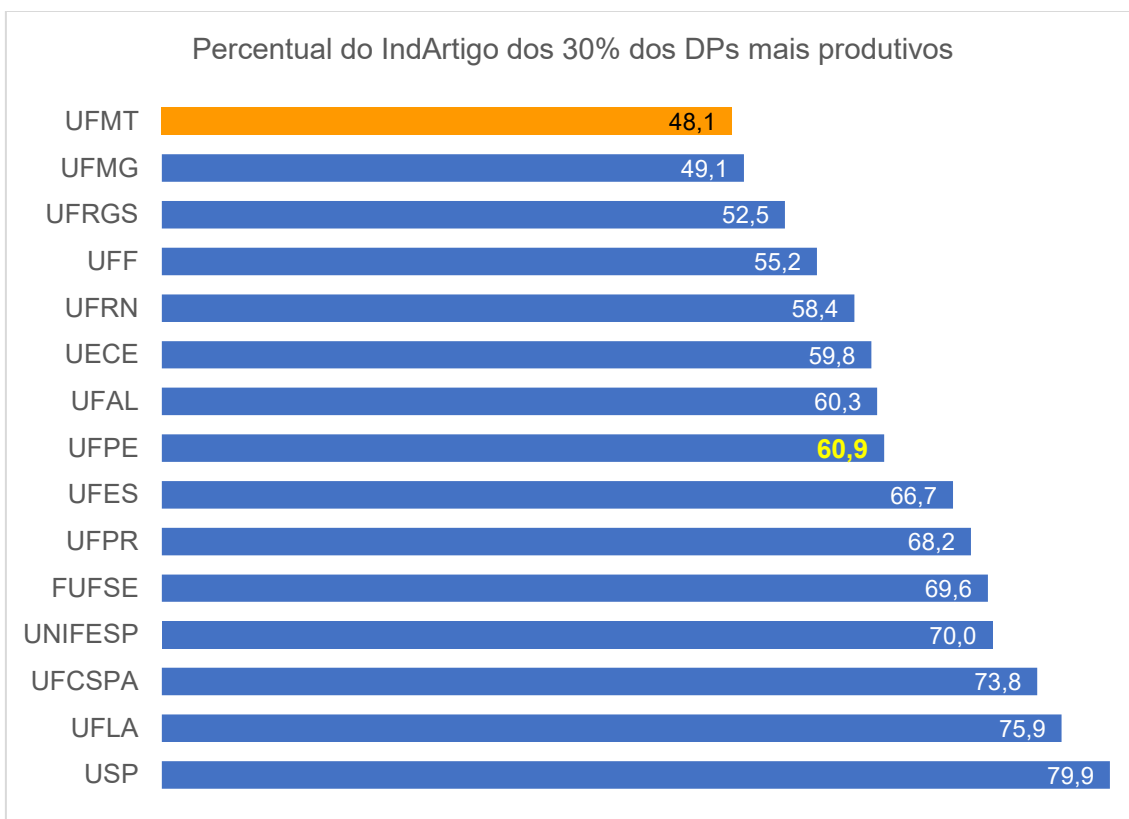
A média anual do percentual de DP com artigo B1+ no quadriênio foi de 73,7%. Valor que se encontra no terceiro quartil na distribuição das médias dos programas com conceito 3 (mediana de 68,8%). Esse percentual médio foi superior em comparação ao dos programas com nota 3 e equivalente ao dos programas da área de nutrição do país (67,4% e 73,8%, respectivamente).

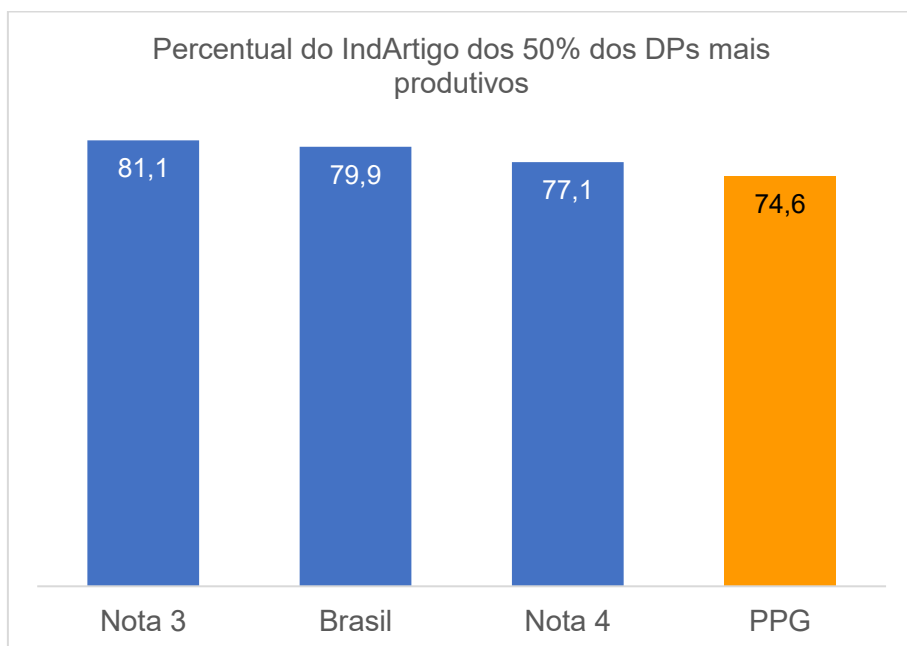
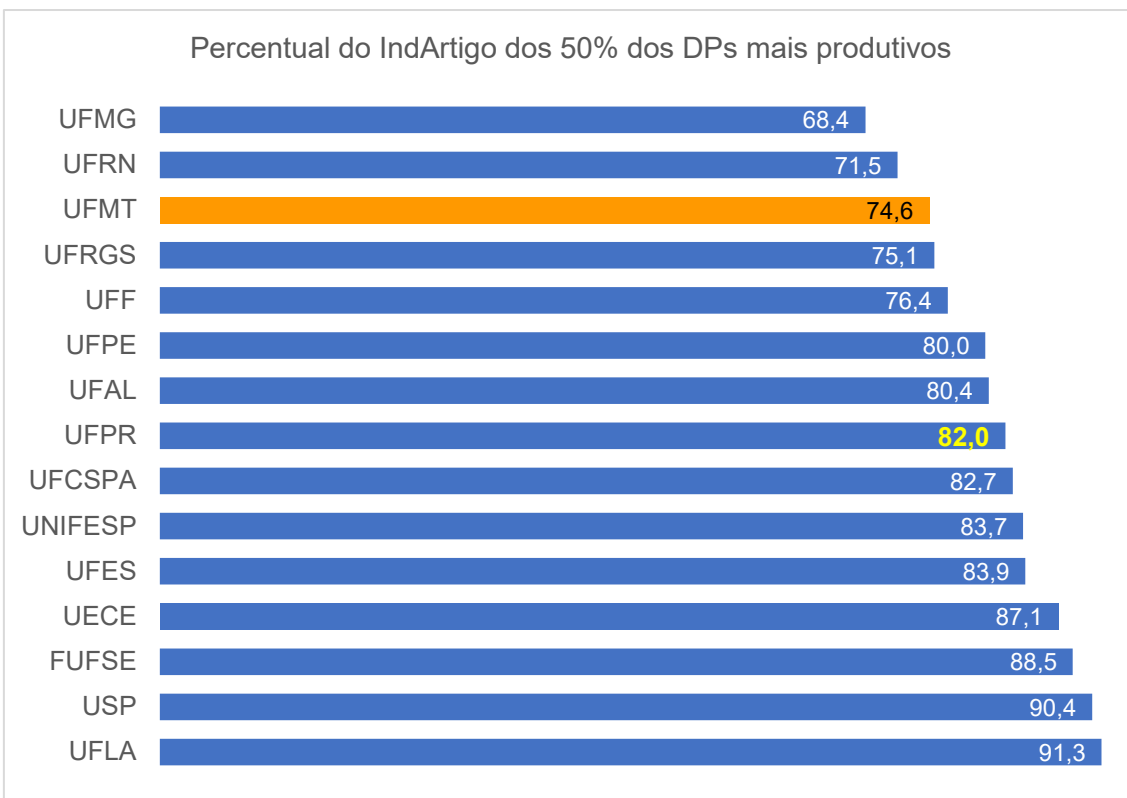


Os indicadores que descrevem a concentração dos artigos sobre os DPs mostram a boa posição relativa do PPGNAM entre os programas de nota 3 no quadriênio. Os percentuais do IndArtigo dos 30% e dos 50% dos DPs mais produtivos foram de 48,1% e 74,6%, respectivamente. O primeiro foi o mais baixo e o segundo foi o terceiro menor percentual entre os programas de nota 3, indicando a baixa concentração da produção entre os DPs do PPGNAM. Ambos os indicadores do PPGNAM foram menores que as médias nacionais dos



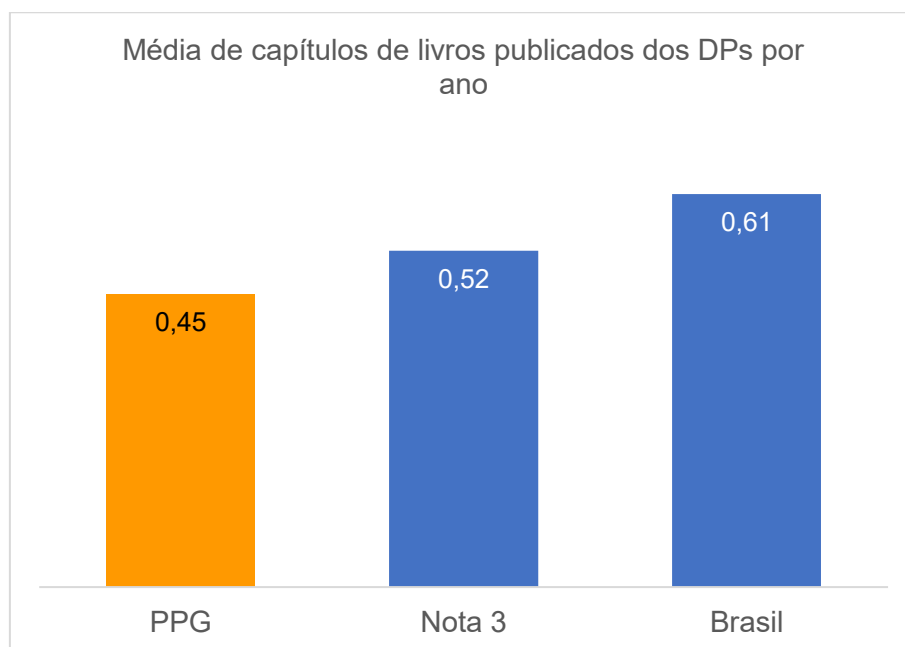
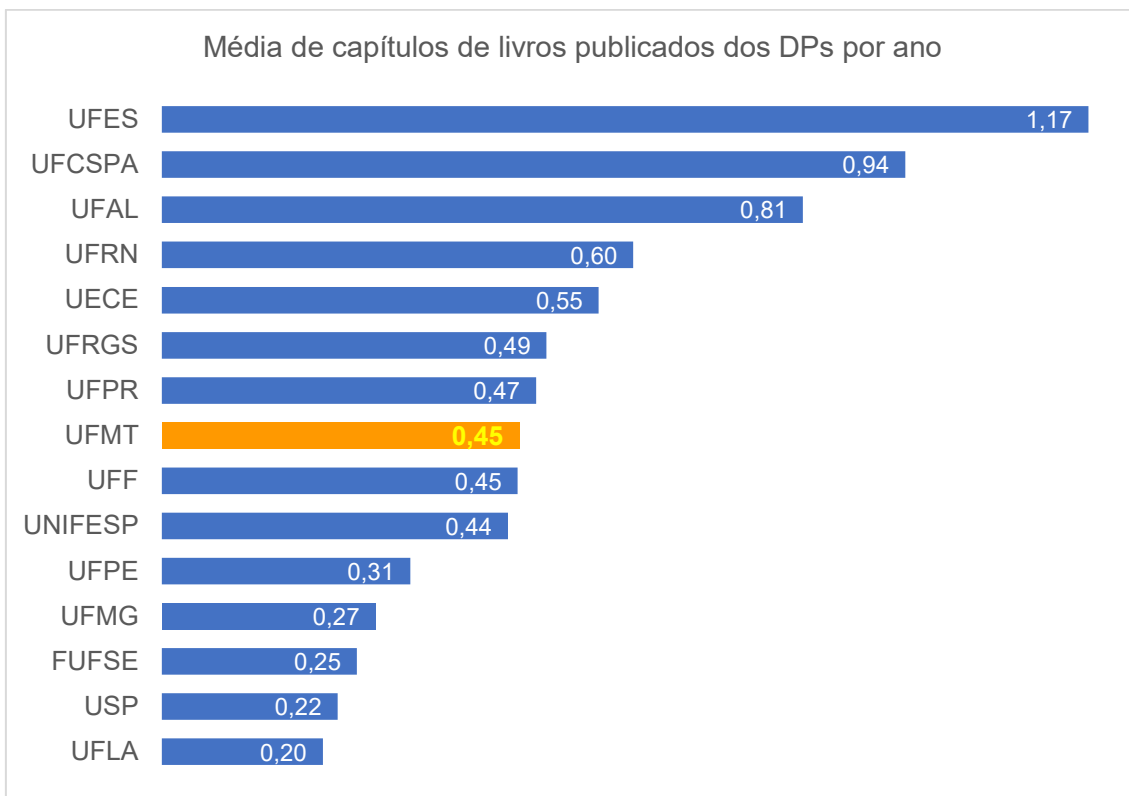
programas de nota 3, do Brasil e inclusive dos programas de nota 4 (63,2%, 63,4% e 59,7% do IndArtigo dos 30% mais produtivos; 81,1%, 79,9% e 77,1% do IndArtigo dos 50% mais produtivos, respectivamente).

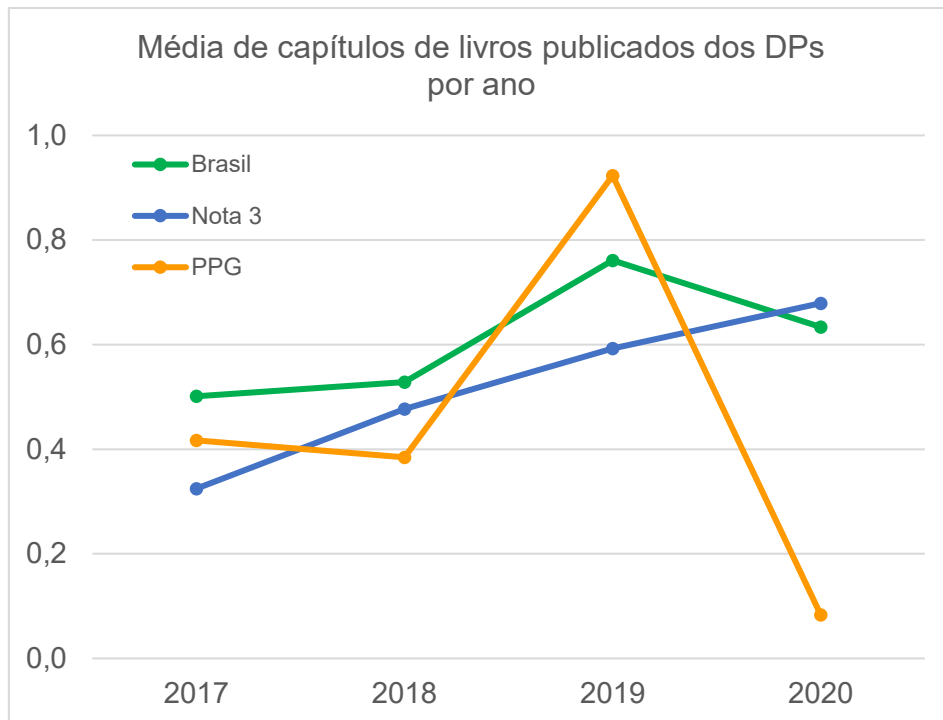




Quanto à produção de capítulos de livros no quadriênio, a média de 0,45 capítulos por ano por DP do PPGNAM foi a mediana entre as médias dos programas com conceito 3. Esta produção média foi menor do que as médias nacionais dos programas de nota 3 e do Brasil (0,52 e 0,61, respectivamente). No caso dos cursos com conceito 3, por influência da assimetria positiva na distribuição das médias quadrienais. Na comparação da evolução no quadriênio,

apenas no ano de 2020 a produção do PPGNAM foi inferior ao padrão observado nos programas de nota 3 e do Brasil.





### III – Inovação e transferência de conhecimento.

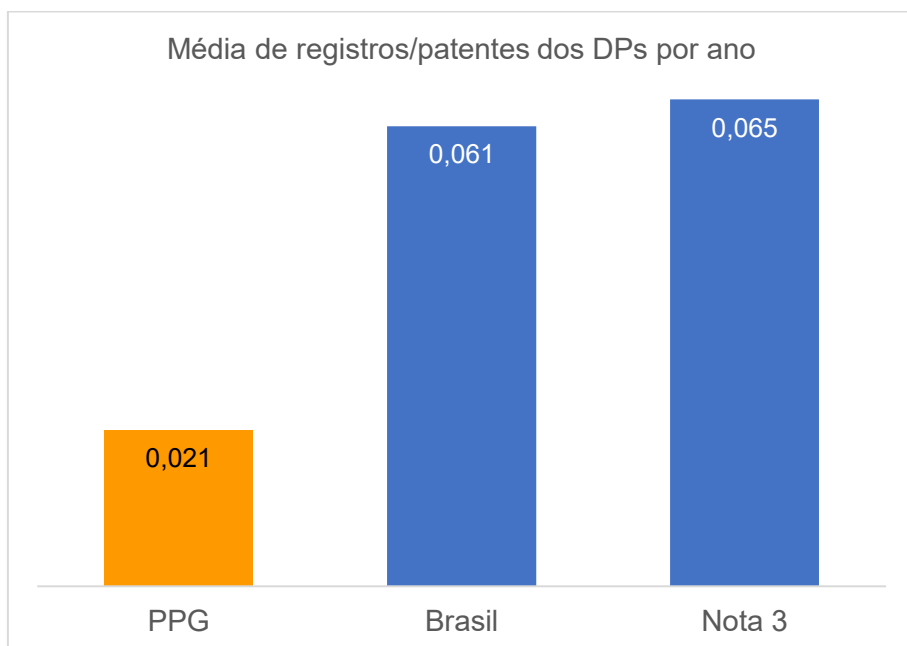
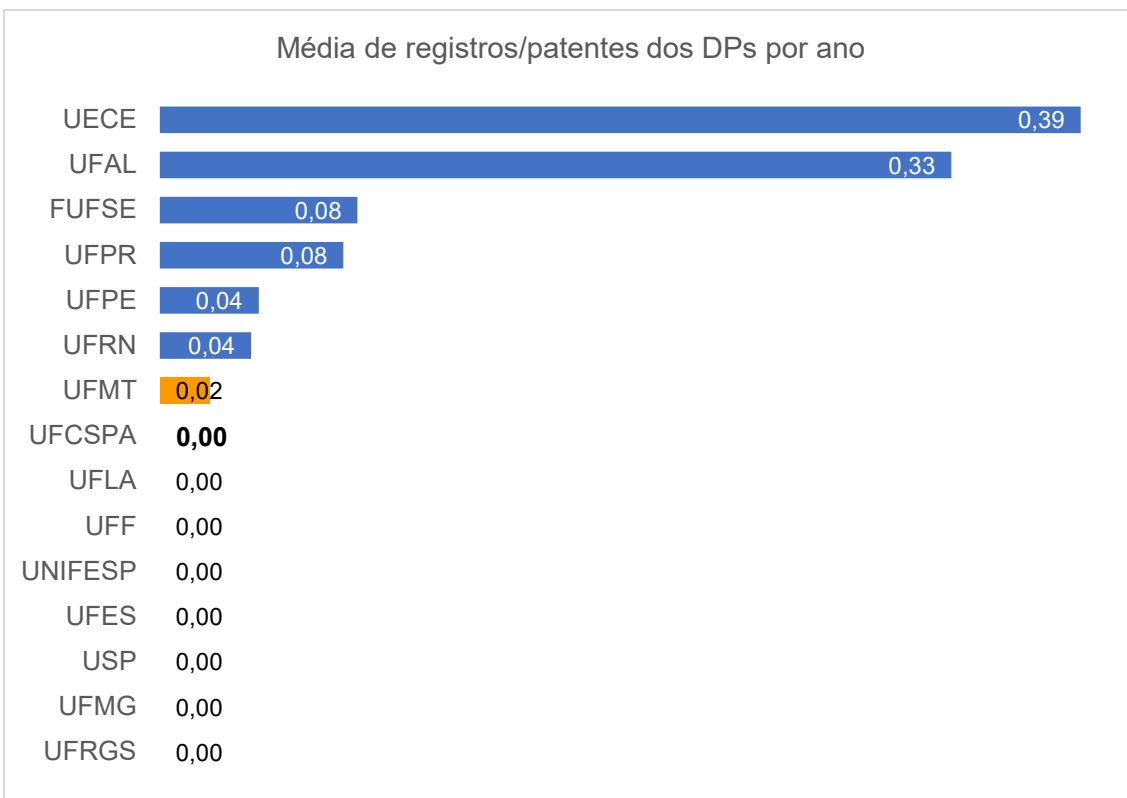
Foi considerado o seguinte indicador:

<b>16</b> Média de registros/patentes dos DPs por ano.	Quantidade média de registros/patentes por DP e por ano, com redundância de produções.
--	--

DP: Docente permanente.

Redundância de produções: um registro/patente coproduzido por n autores DP é contado n vezes, uma vez para cada DP.

A média anual de 0,02 registros/patentes por DP do PPGNAM ficou imediatamente acima da mediana entre as médias dos programas com conceito 3. Esta média foi menor do que as médias nacionais dos programas de nota 3 e do Brasil que foi de aproximadamente 0,06, no caso dos cursos com conceito 3, por influência da forte assimetria positiva na distribuição das médias quadriennais.



#### IV – Impacto e relevância econômico-social.

Foram considerados os seguintes indicadores:

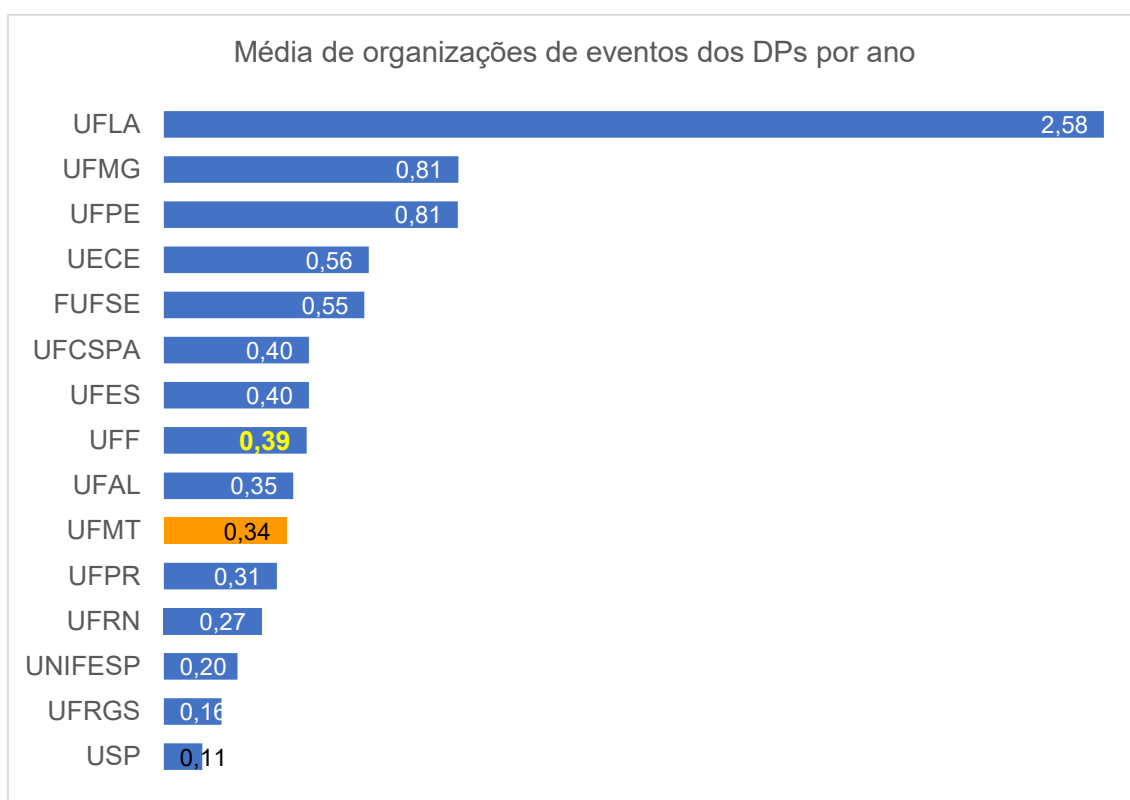
<b>17</b> Média de organizações de eventos dos DPs por ano.	Quantidade média de organizações de eventos por DP e por ano, com redundância de produções.
---	---

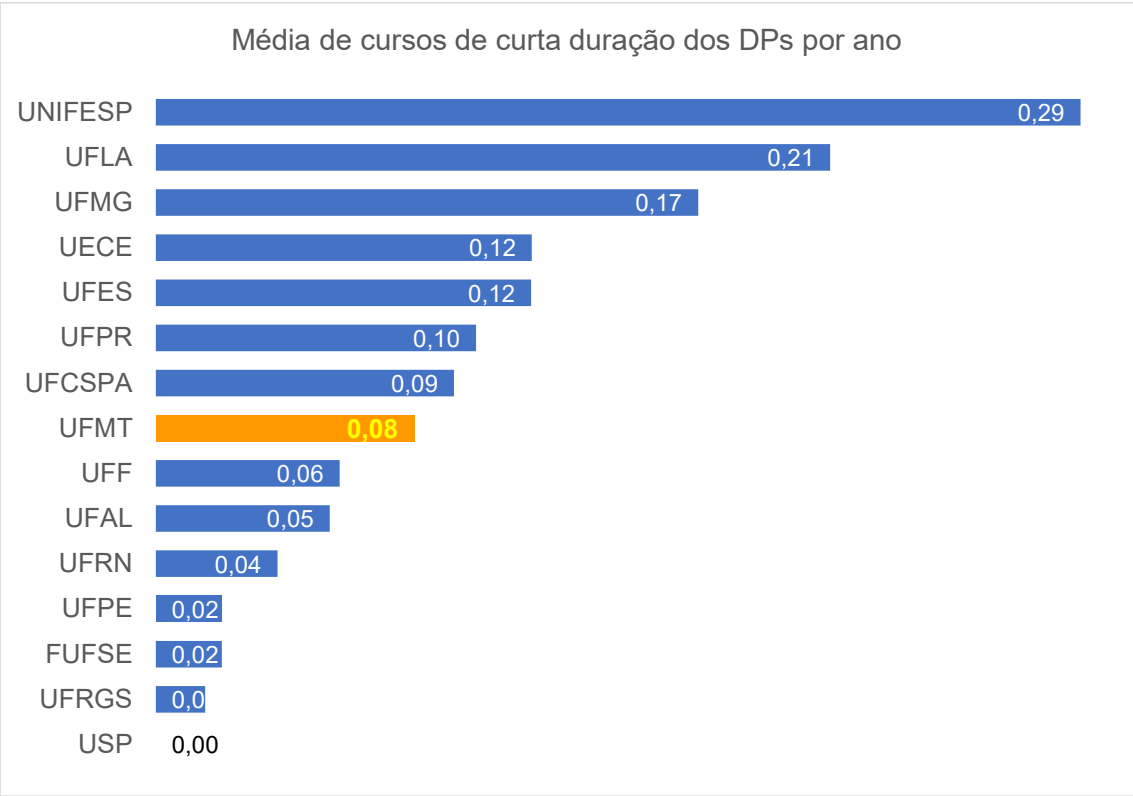
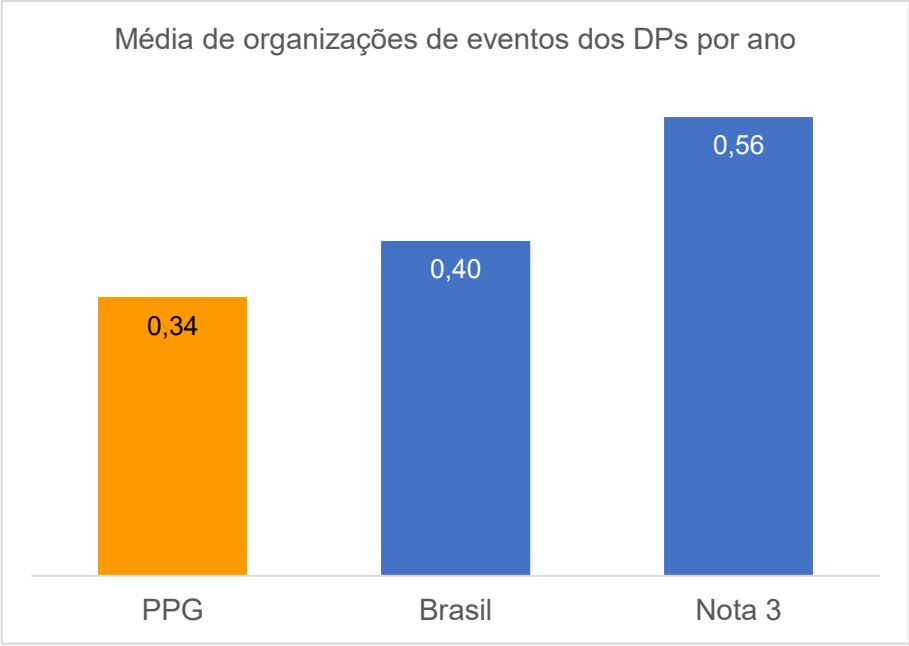
<b>18</b> Média de cursos de curta duração dos DPs por ano.	Quantidade média de cursos de curta duração por DP e por ano, com redundância de produções.
---	---

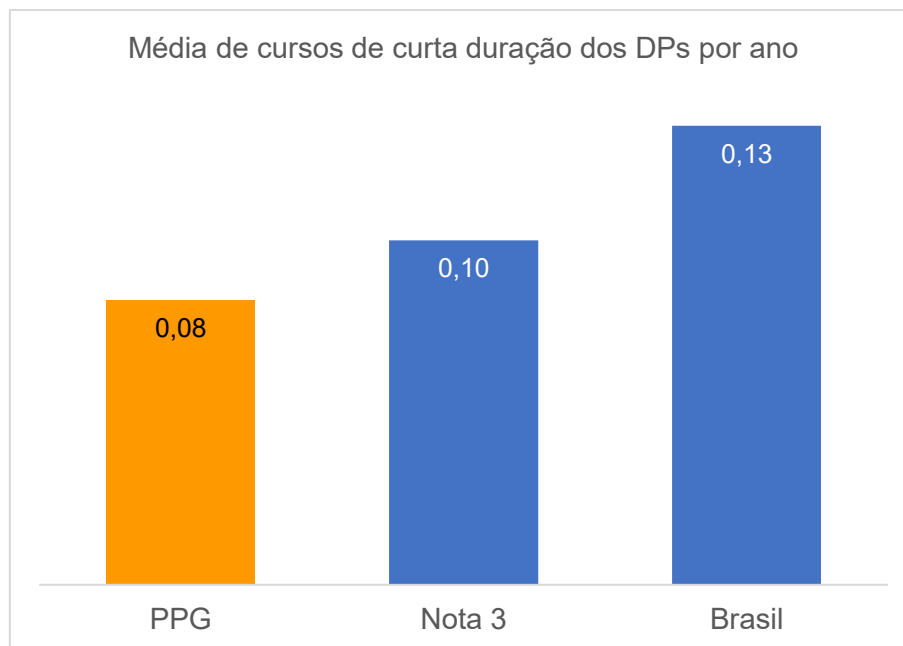
DP: Docente permanente.

Redundância de produções: um evento/curso coproduzido por n autores DP é contado n vezes, uma vez para cada DP.

As médias de 0,34 organizações de eventos e de 0,08 cursos de curta duração por DP por ano posicionam o PPGNAM, respectivamente, no segundo quartil e no centro da distribuição das médias dos programas com conceito 3. O primeiro indicador foi mais afastado da média dos programas de nota 3 em relação a comparação com a mediana devido a distribuição desse indicador ter assimetria positiva por influência de um único programa (UFLA) com média elevada, mas próximo da média dos programas do país. O segundo, ficou um pouco abaixo da média dos programas de nota 3, também devido a assimetria positiva da distribuição, mas mais afastado da média dos programas do país.







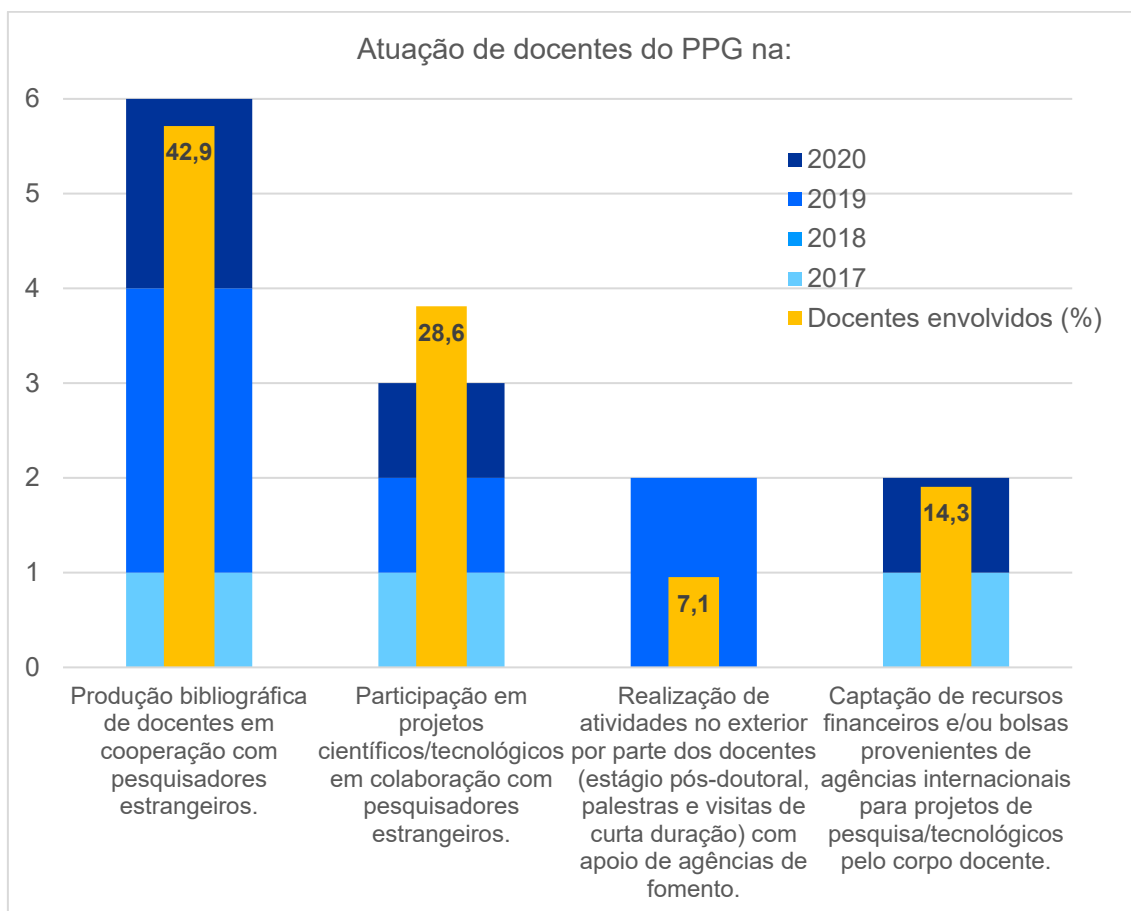
## V – Internacionalização.

A dimensão internacionalização foi avaliada de acordo com os critérios estabelecidos pela área de Nutrição da CAPES. Portanto, foi avaliada a atuação dos docentes do PPGNAM quanto aos seguintes aspectos: 1) produção bibliográfica em cooperação com pesquisadores estrangeiros; 2) participação em projetos científicos-tecnológicos em colaboração com pesquisadores estrangeiros; 3) realização de atividades no exterior; 4) captação de recursos financeiros e/ou bolsas provenientes de agências internacionais para projetos de pesquisa/tecnológico; 4) participação em editoria e *peer-review* de artigos em periódicos qualificados; e 5) atuação de instituições estrangeiras proferindo palestras, participando de bancas presenciais ou virtuais, cursos, pesquisa e atividades de pesquisa pós-doutoral.

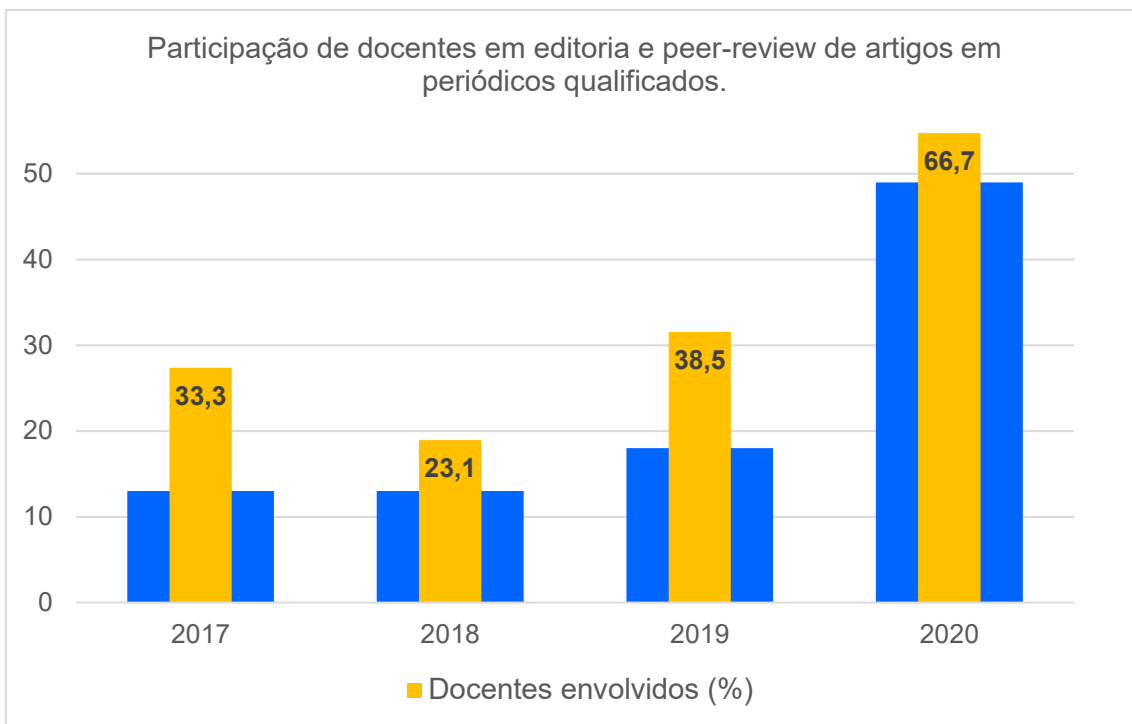
Com relação à produção bibliográfica em cooperação com pesquisadores estrangeiros, no quadriênio, seis docentes (42,9%) publicaram seis artigos científicos em cooperação com pesquisadores estrangeiros. Nesse mesmo período três projetos de pesquisa em colaboração com pesquisadores estrangeiros contaram com a participação de quatro docentes (28,6%). Em 2019, um docente (7,1%) atuou no exterior, proferindo palestra em evento científico e realizando estágio pós-doutoral. Em 2017 e 2020, dois docentes (14,3%)



obtiveram recursos financeiros ou bolsas provenientes de agências para financiamento de projeto de pesquisa.



No quadriênio foram registradas noventa e três contribuições do corpo docente do PPGNAM em editoria e *peer-review* de artigos em periódicos qualificados. Em 2017 e 2018 foram treze, 2019 dezoito e em 2020, 49 contribuições, com envolvimento de quatro (33,3%), três (23,1%), cinco (38,5%) e oito (66,7%) do corpo docente.



Foram registradas em 2017 (duas) e 2020 (uma) participação de professores oriundos de instituições estrangeiras no PPGNAM.



## Autoavaliação a partir dos questionários:

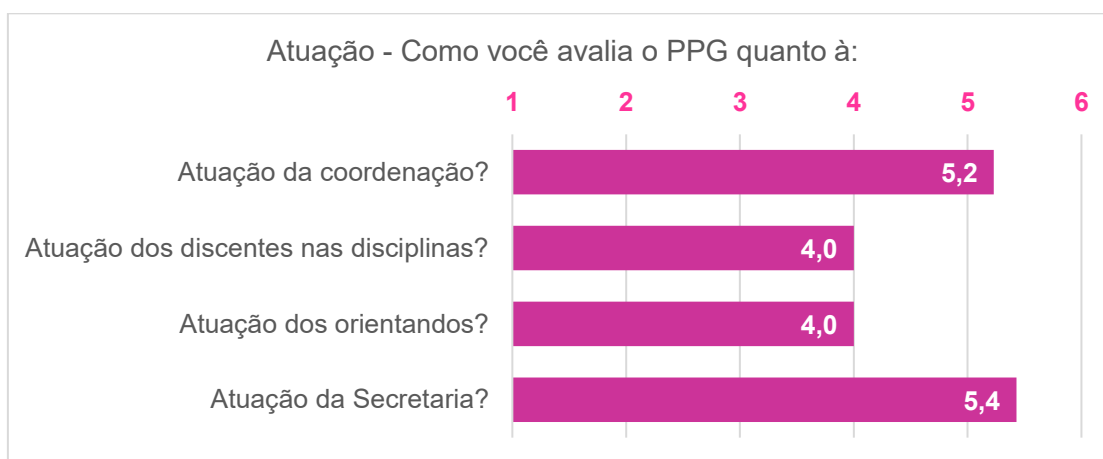
Os questionários de autoavaliação foram aplicados aos docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos do PPGNAM-UFMT, elaborados na plataforma *GoogleForms* e os principais aspectos serão apresentados a seguir. As sínteses das respostas dos questionários estão disponibilizadas nos anexos.

### I – Autoavaliação dos Docentes.

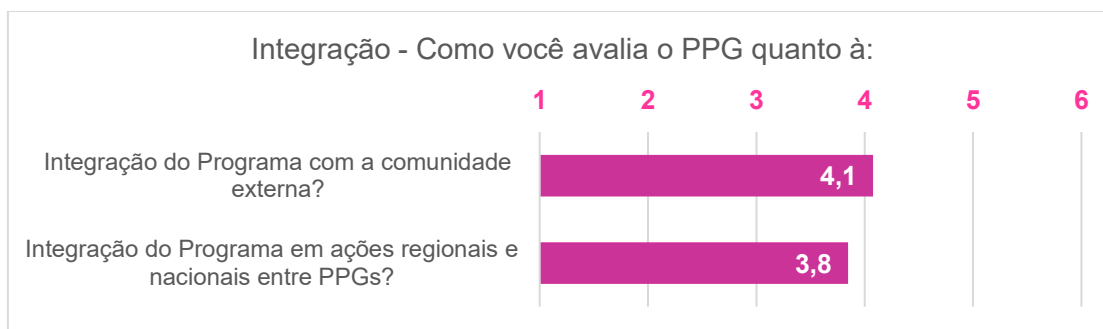
Responderam ao questionário 14 docentes de um total de 16 (87,5 %). Do corpo docente, 42,9% encontram-se na faixa etária de 35-39 anos e 78,6% é do sexo feminino e cor de pele branca. Cinquenta por cento atua de 4 a 6 anos no programa, 57,1% já realizou pós-doc. Para a maioria (57,1%) o tempo decorrido desde o término do doutorado é de 5-9 anos e 92,9% ministram disciplina no PPG.

A seguir são apresentadas em blocos as questões correlatas, com atribuição de uma nota entre 1 e 6, sendo 1 o valor mais baixo e 6 o valor mais alto. Os gráficos mostram as médias das notas.

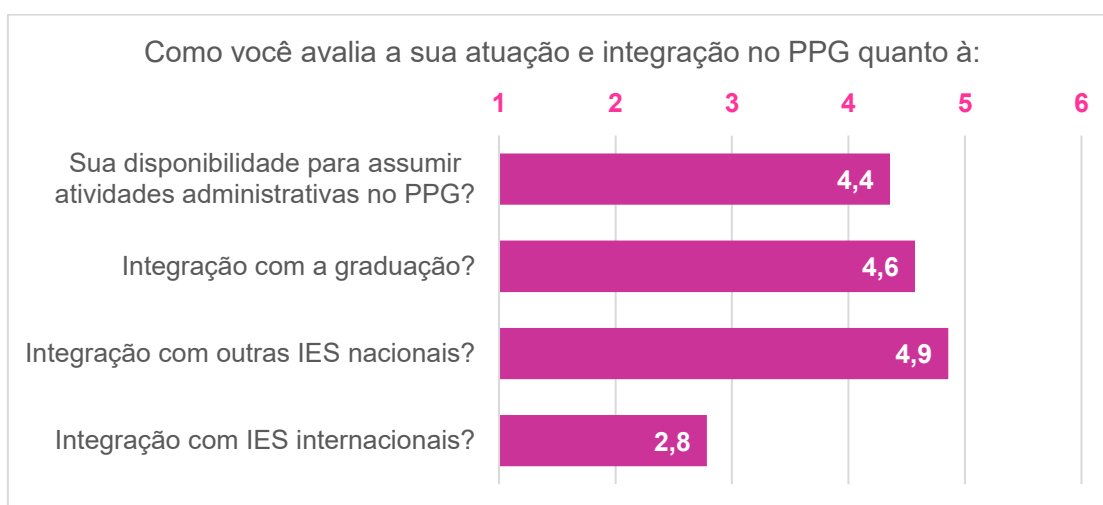
Com relação à atuação da comunidade acadêmica, os itens melhor avaliados foram o desempenho da secretaria e da coordenação. Na percepção dos docentes, a atuação dos discentes nas disciplinas e no desenvolvimento da dissertação tiveram avaliação menos satisfatória.



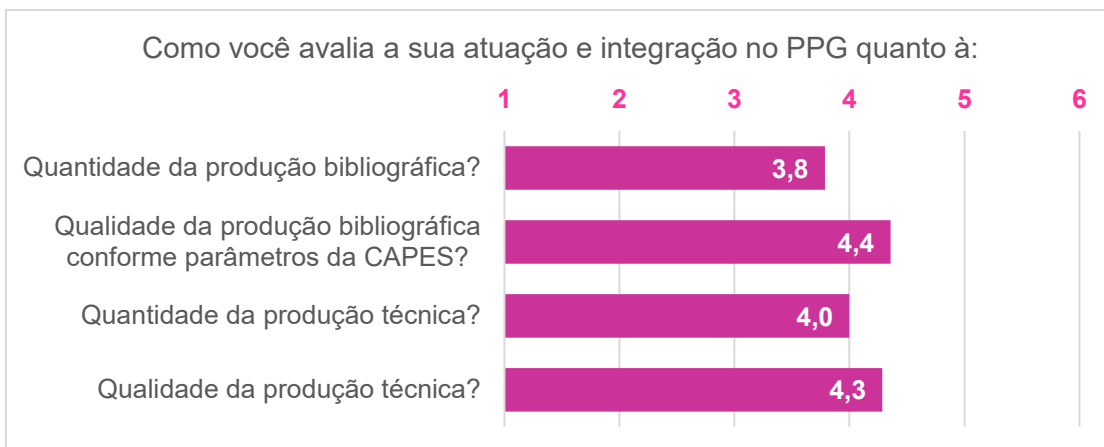
Os quesitos integração com a comunidade externa e com ações regionais e nacionais entre PPGs tiveram avaliação menos satisfatórias na percepção dos docentes, sobretudo as ações regionais e nacionais.



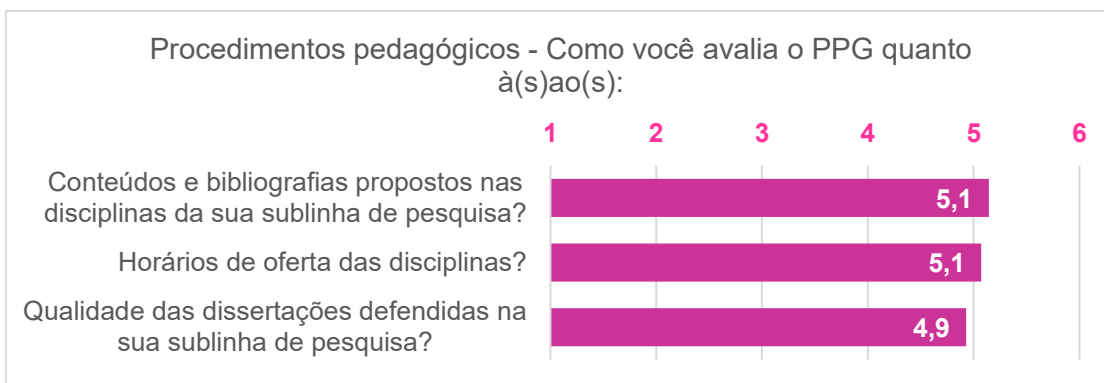
Na avaliação da atuação e integração do docente no programa, os itens que obtiveram melhor pontuação foram integração com IES nacionais e com a graduação. A integração com IES internacionais foi o item com pior avaliação, estando abaixo da pontuação média da escala de avaliação e, portanto, considerada insatisfatória. Poucos docentes não se dispõem a assumir atividades administrativas no PPG.



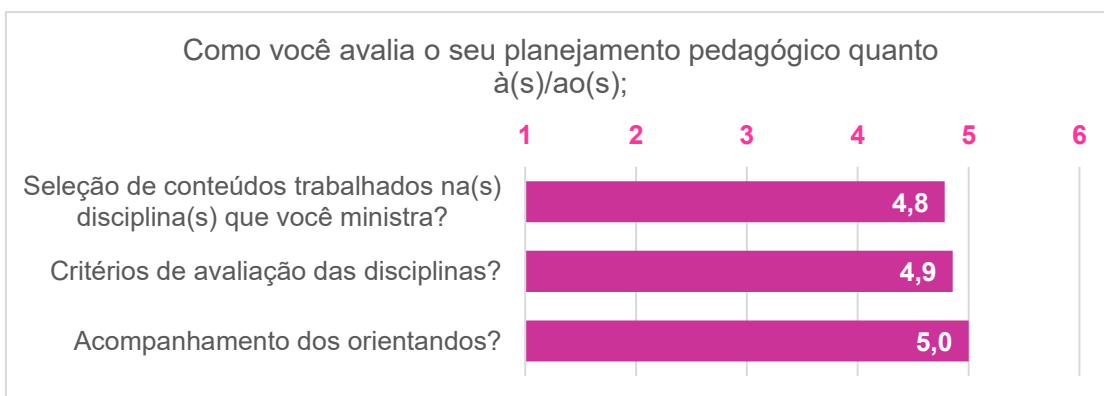
Com relação à produção bibliográfica, o melhor item avaliado foi a qualidade e o pior foi a quantidade. Essa percepção também pode ser observada com relação à produção técnica. Em ambos os casos, o corpo docente reconhece que produz artigos de qualidade, mas em quantidade não satisfatória.



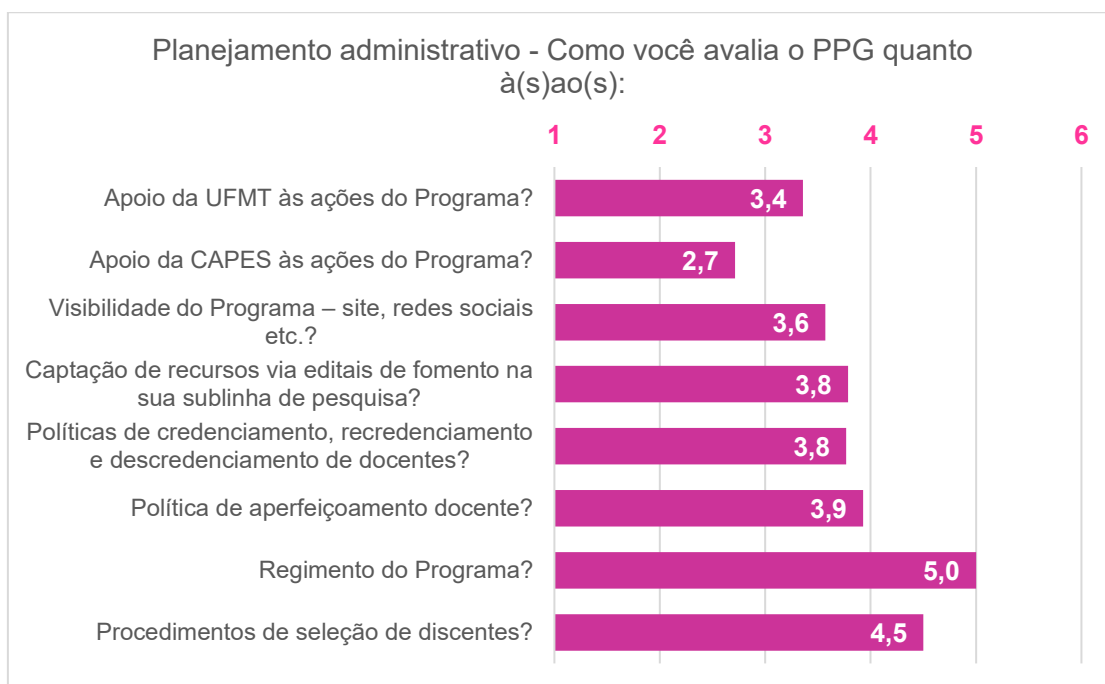
Sobre os procedimentos pedagógicos, todos os itens pesquisados foram bem avaliados pelos professores (todos os itens em conjunto tiveram 74% de notas 5 e 6).



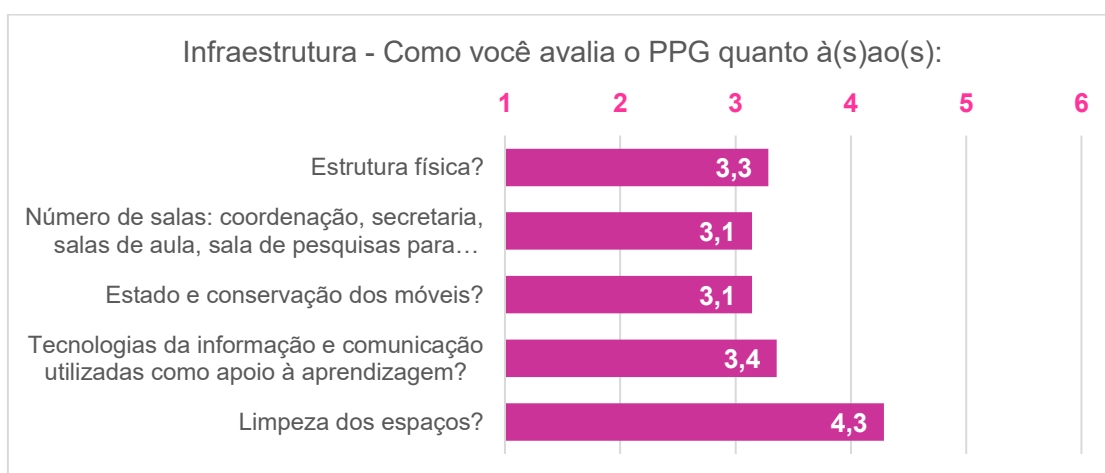
Os docentes consideraram como satisfatório (todos os itens em conjunto tiveram 76% de notas 5 e 6) o seu planejamento pedagógico em relação à seleção dos conteúdos, critérios de avaliação das disciplinas e acompanhamento dos orientandos.



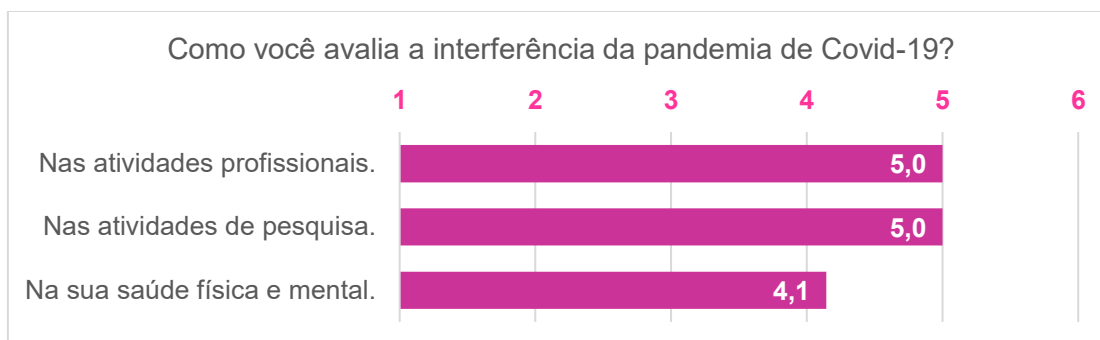
No quesito planejamento administrativo, o item pior avaliado foi o apoio da Capes às ações do programa e os melhores foram o Regimento do Programa e os procedimentos de seleção de discentes. Segundo a percepção dos docentes, o apoio da UFMT às ações do programa e a visibilidade do programa também foram mal avaliados.



De um modo geral, os aspectos relacionados à infraestrutura foram mal avaliados pelos docentes, especialmente com relação ao número de salas disponíveis para as diferentes atividades do programa e também quanto ao estado de conservação dos móveis.



Os impactos da pandemia foram percebidos principalmente nas atividades profissionais e de pesquisa dos docentes, com menor reflexo na saúde física e mental.



As respostas dos docentes ao questionário estão no Anexo I.

## II – Autoavaliação dos discentes e egressos.

Um total de 23 discentes (92%) entre os 25 matriculados respondeu ao questionário, que teve o objetivo de verificar a opinião dos estudantes com relação a vários aspectos do curso, dentre eles os relacionados ao ingresso, às disciplinas, à orientação, coordenação, secretaria, corpo docente, infraestrutura, aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa, elaboração de artigos, estratégias de avaliação, desenvolvimento de habilidades de comunicação, integração com a comunidade externa, exercício de atividade profissional concomitantemente ao mestrado, expectativa sobre as contribuições que o mestrado pode trazer e os impactos trazidos pela pandemia da Covid-19 nas atividades do curso, na interação com o orientador e na saúde física e mental. Do total de discentes avaliados, 78,3% tinham entre 20 e 30 anos de idade, 82,6% eram do sexo feminino, 42,5% referiram cor da pele branca. Com relação ao ingresso no mestrado, 63,2% alegaram que ingressaram no curso devido ao desejo de iniciar ou consolidar a carreira acadêmica, 68,4% escolheram o mestrado no PPGNAM por compatibilidade entre seus interesses e as linhas de pesquisa do programa e 68,5% relataram que a expectativa em relação ao curso é a melhor qualificação para o mercado de trabalho. Ressalta-se que 44% responderam que suas dissertações estão sendo desenvolvidas sem financiamento por parte de agências de fomento. Em relação ao exercício de atividade profissional concomitantemente ao mestrado, mais da metade dos

estudantes (56,5%) respondeu desenvolver atividade profissional pelo menos durante alguma parte do curso e 30,4% durante todo o curso. O trabalho em empresa privada foi a atividade mais frequentemente relatada (34,8%). As atividades laborais na docência ou pesquisa foram informadas por 43,8% dos estudantes que trabalham. Entre os estudantes que trabalham, 46,7% avaliaram que o exercício de atividade profissional concomitante ao mestrado prejudica o seu desempenho acadêmico no mestrado. Do total de avaliados, 69,5% consideraram que o mestrado está atendendo ou superando suas expectativas pessoais e profissionais e para 72,8% o curso tem impacto de médio a elevado na ampliação da rede de relações. Uma proporção semelhante de discentes (71,4%) considerou de baixo a médio o impacto do mestrado na ampliação das oportunidades de trabalho. Para pouco mais da metade dos avaliados (52,4%), o mestrado pode ter impacto médio no aumento da remuneração, no entanto, para o crescimento pessoal, o impacto é elevado, na opinião de 68,2% dos respondentes. O impacto do mestrado na vida profissional foi considerado de médio a elevado para 86,4% dos estudantes. Observou-se que 63,2% dos estudantes estão satisfeitos ou extremamente satisfeitos com a atividade profissional atual. Na opinião dos discentes, o mestrado contribui principalmente para ampliar a produção do conhecimento na área (69,6%) e preparar pesquisadores (56,5%). Quanto ao impacto da pandemia de Covid-19 nos diferentes aspectos da vida dos estudantes, observou-se que para 82,6% dos mestrandos a pandemia teve impacto de médio a alto no desenvolvimento do mestrado. Um percentual também elevado informou impacto negativo (médio a alto) em seus projetos de pesquisa (65,2%). Quase metade dos estudantes referiu interferência na relação com os colegas (47,8% considerou impacto elevado), porém um percentual menor considerou impactante o efeito da pandemia na sua relação com o orientador (26,1% de impacto médio ou elevado). A totalidade dos estudantes (100%) considerou impacto médio a alto da pandemia de Covid- 19 na vida pessoal (saúde física, mental e situação financeira).

Com relação aos egressos (n=60), vinte e oito (46,7%) responderam ao questionário, sendo que a defesa das dissertações dos respondentes ocorreu entre fevereiro de 2018 a maio de 2021. Quanto às características gerais, a idade

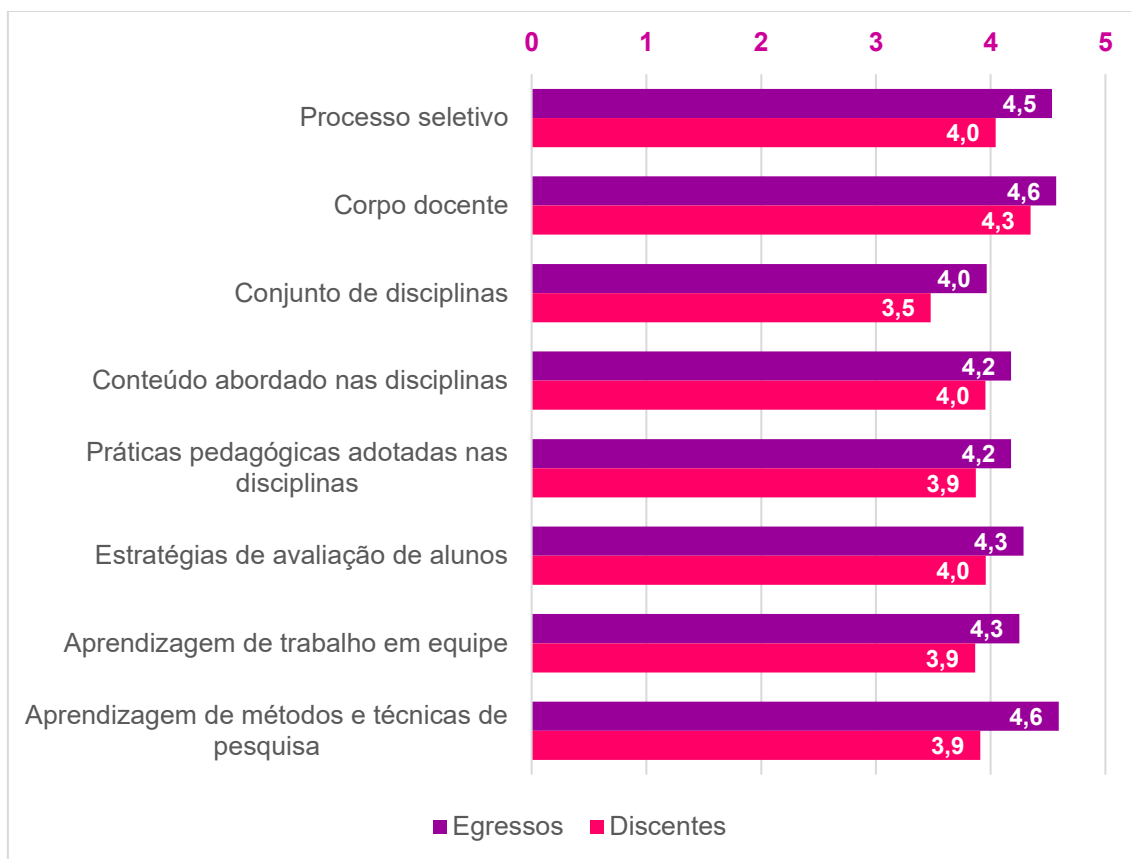


dos egressos variou de 20 a 50 anos, sendo que 42,9% encontram-se na faixa etária de 20 a 30 anos; a maioria (92,9%) é do sexo feminino; 42,9% referiram cor de pele branca ou parda; 78% dos egressos são nutricionistas; e Epidemiologia Nutricional foi a sublinha na qual 53,6% dos egressos esteve vinculada, seguida da sublinha Metabolismo (35,7%). A principal motivação para cursar o mestrado foi o desejo de ingressar ou se consolidar na carreira acadêmica (81,5%). Para a escolha do PPGNAM as principais motivações foram compatibilidade entre seus interesses e as linhas de pesquisa oferecidas pelo Programa (82,1%), interesse num orientador específico (42,9%) e conveniência decorrente da estrutura do curso (25%). As expectativas em relação ao curso eram de aumentar seus conhecimentos (67,9%), qualificar-se melhor para mercado de trabalho (60,7%) e obter titulação para aumentar seus rendimentos (50%). Sessenta vírgula sete por cento dos egressos consideraram que a formação no mestrado atendeu às expectativas pessoais e profissionais. A avaliação da inserção dos egressos no mercado de trabalho constatou que atualmente, 46,4% são docentes, sendo 28,6% de instituições públicas e 17,8% de privadas; 28,6% atuam na pesquisa e 21,4% são consultores ou assessores. Adicionalmente, o grau de impacto do mestrado foi elevado para a ampliação da rede de relações (57,1%), crescimento pessoal (96,4%), formação acadêmico-profissional (85,7%) e vida profissional (60,7%); e médio para a ampliação das oportunidades de trabalho (57,1%) e para o aumento da remuneração (50%). Setenta e oito vírgula seis por cento dos egressos consideraram que o mestrado contribuiu para melhorar a formação docente, 71,4% julgaram que favoreceu a preparação de pesquisadores ou a ampliação da produção do conhecimento na área de alimentos e nutrição.

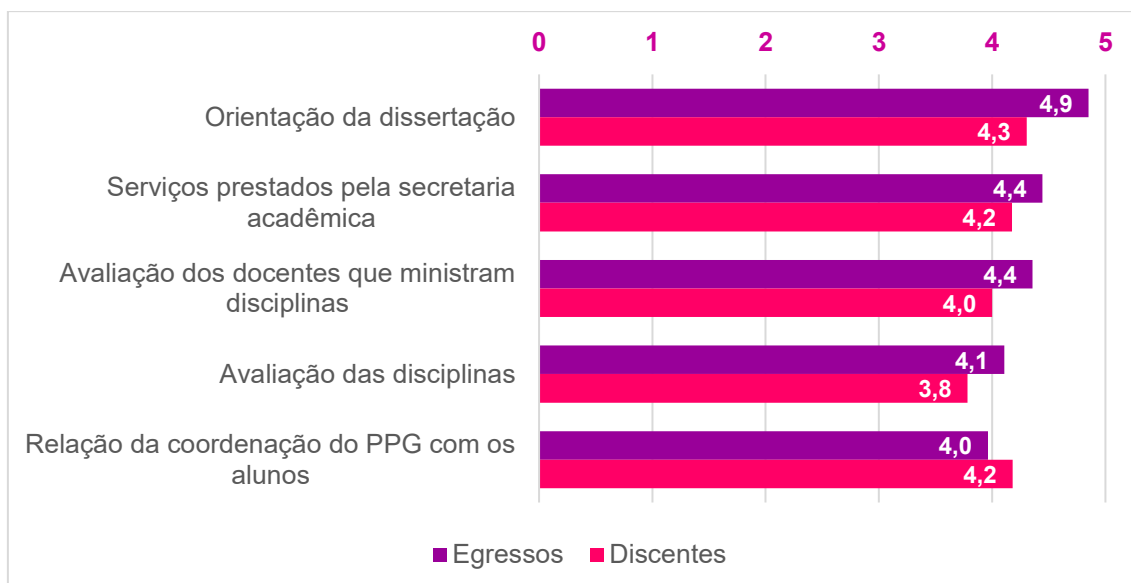
A seguir, os diferentes aspectos do programa serão apresentados comparando as respostas dos egressos e discentes. Neste caso usou-se uma escala de 1 a 5, sendo: 1 - muito fraco, 2 - fraco, 3 - regular, 4 - bom e 5 - excelente. Os gráficos mostram as médias das notas. Em praticamente todos os itens avaliados, houve uma melhor percepção do programa por egressos em comparação aos discentes.

Na avaliação do programa, o processo seletivo, o conjunto de disciplinas e a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa foram os itens que

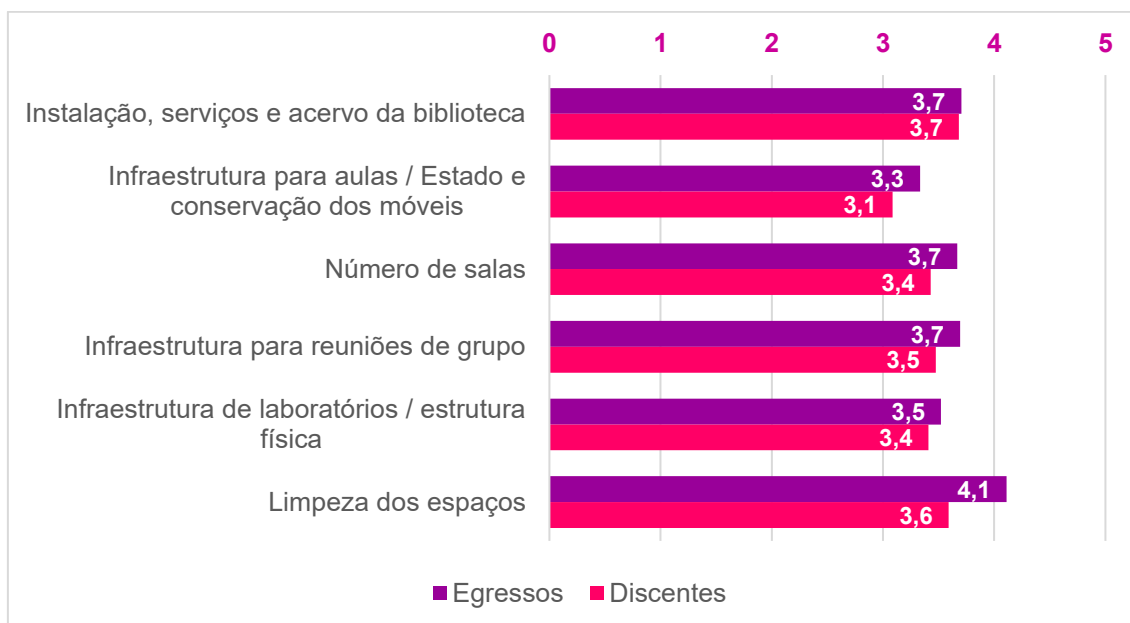
apresentaram avaliações mais discrepantes entre discentes e egressos, sendo pior avaliado no primeiro grupo. Em média, os egressos avaliaram esses itens entre bons e excelentes, enquanto os discentes consideram bons.



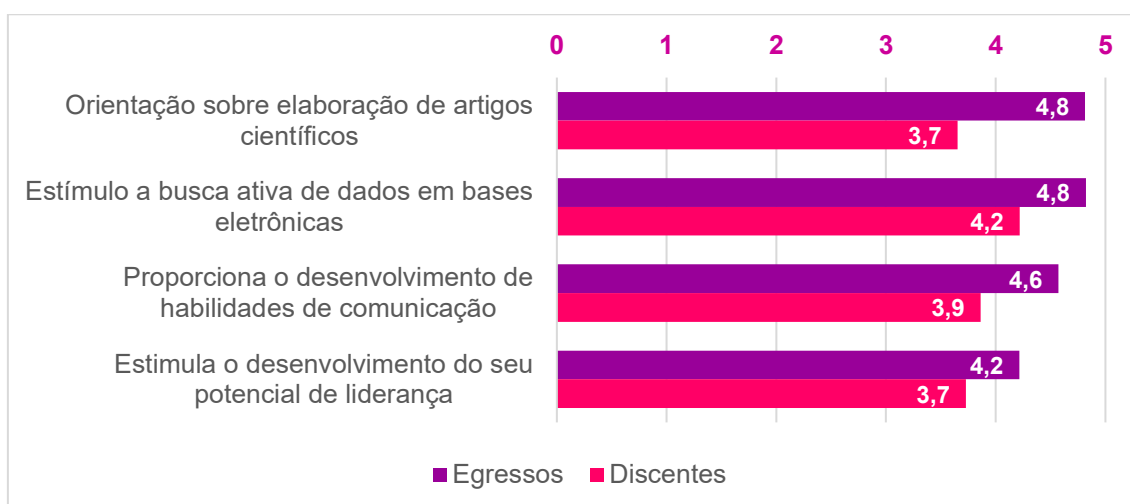
O item orientação de dissertação obteve a avaliação excelente por 92,6% dos egressos e por apenas 47,8% dos discentes. Os demais itens tiveram avaliação compatível com o conceito bom em ambos os segmentos.



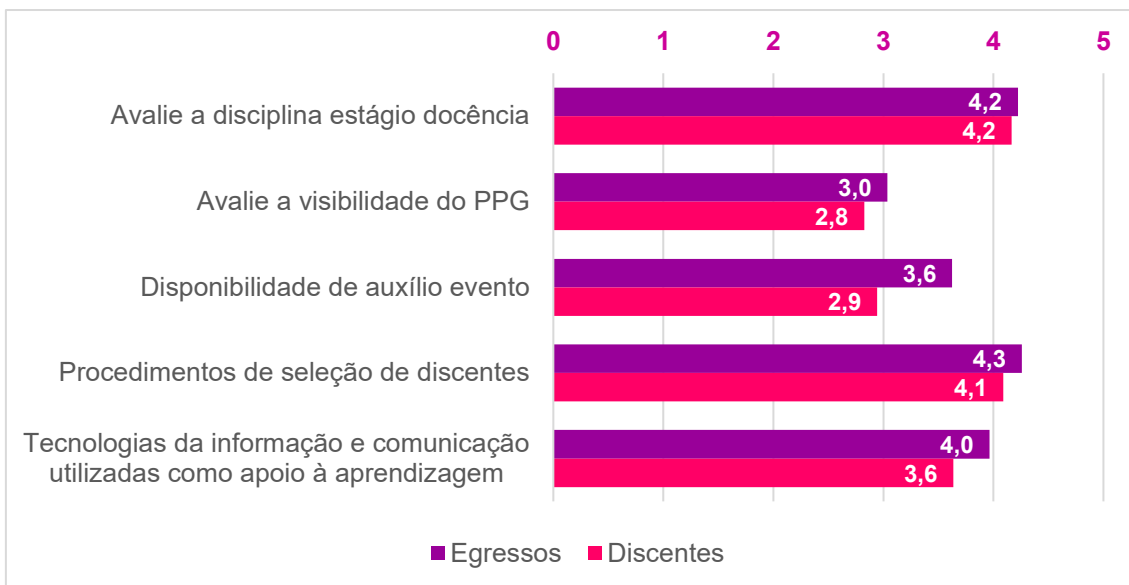
A infraestrutura do programa foi avaliada na faixa correspondente aos conceitos regular a bom. A limpeza dos espaços foi o item com maior diferença entre discentes (entre regular e bom) e egressos (bom).



O item orientação sobre elaboração de artigos científicos foi o que teve maior divergência entre discentes e egressos, mas todos os demais itens apresentaram padrão de divergência semelhante. A nota média de todos os itens ficou próxima de 5 (excelente) na percepção dos egressos, enquanto na dos discentes ficou próxima a 4 (bom).



A disponibilidade de auxílio a eventos e a visibilidade do programa foram mal avaliadas pelos dois segmentos. Os demais itens tiveram nota média próxima a 4,0 (bom).



Os itens integração do programa com a comunidade externa e integração entre os discentes do programa, bem como nível de dedicação exigido para as atividades do mestrado foram avaliados usando uma escala de três níveis: alta, média e baixa. Quanto aos itens integração do programa com a comunidade externa e integração entre os discentes do programa, a avaliação dos dois segmentos foi similar, ou seja, 50% a 60% dos respondentes consideraram essas integrações médias em ambos os segmentos. O nível de dedicação exigido para as atividades do mestrado foi considerado alto para mais de 70% dos respondentes de ambos os grupos.

Os questionários com as respostas do discentes e egresso estão nos Anexo II e III, respectivamente.

### III – Autoavaliação dos técnicos.

O PPGNAM possui em seu quadro um servidor técnico concursado que exerce o cargo de secretário do Programa, além de contar com a colaboração de servidores lotados no Departamento de Alimentos e Nutrição. Para esta avaliação, a secretária do PPGNAM e uma servidora do Departamento que exerceu o cargo de secretária do PPGNAM responderam a um questionário específico. Os dados obtidos estão disponíveis no Anexo IV. Observa-se uma avaliação positiva em praticamente todos os indicadores avaliados.